



**BLOCO
DO
PRAZER**

MINISTÉRIO DA CULTURA E
PETROBRAS APRESENTAM



 **Lei Rouanet**

PATROCÍNIO



IDEALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO



OEI



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA CULTURA



EXPE DI ENTE TE

GOVERNO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa
Governador do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero
**Vice-Governadora do
Estado do Ceará**

SECRETARIA DA CULTURA

Luisa Cela de Arruda Coêlho
Secretária da Cultura do Ceará

Rafael Cordeiro Felismino
Secretário Executivo do Ceará

Geciola Fonseca Torres
**Secretária Executiva de
Planejamento e Gestão Interna
da Cultura do Ceará**

Jéssica Ohara Pacheco Chuab
**Coordenadora de Patrimônio
Cultural e Memória**

Caio Anderson Feitosa Carlos
**Coordenador da Rede
Pública de Equipamentos
Culturais do Ceará**

INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

Rachel Gadelha
Diretora-presidente

Adriana Victorino
Diretora Administrativo-Financeira

Lenildo Gomes
Diretor de Ação Cultural

Bete Jaguaribe
Diretora de Formação

CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA

Camila Rodrigues
Superintendente

Jean Nascimento
Assessor de Gestão Executiva

Rosaliriss Alencar
Assessora de Articulação

Ana Paula Medeiros
**Coordenadora Administrativo
Financeira**

Mabel Castro
Coordenadora de Cidadania Cultural

Ethel de Paula
Assessora de Projetos Especiais

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CEARÁ (MAC-CE)

Aretha Gallego
Gerente

Igor Pires
Coordenador de Pesquisa e Acervo

Maria Regina Oliveira
**Supervisora Financeira
Administrativa dos Museus**

Chico Cavalcante Porto
Supervisor de Museu

Mariane Romão
Supervisora do Núcleo Educativo

Thalita Freitas
Analista Administrativo

Socorro Leite
**Técnica em Pesquisa e
Gestão de Acervo**

Fernando Xavier
Técnico em Conservação e Restauro

Séfora Menezes
Bibliotecária

Andrea Dalveroni
Antonio Wilame Jr.
Joice Lima
Letícia Cacao
Mariana Santos
Thaynara Chagas
Educadores

Juice
Mateus Oliveira
Rassanth
Yan Solares
**Programa de Estágio em
Educação Museal**

FICHA TÉCNICA - BLOCO DO PRAZER

Curadoria

Amanda Bonan
Bitu Cassundé
Marcelo Campos

Pesquisa e Assistência Curatorial

Amanda Rezende
Circe Macena
Jean Carlos Azuos
Juliana Pereira
Rayssa Veríssimo
Thayná Trindade

Coordenação

Aretha Gallego

Produção

Iuna Patacho
Stella Paiva
Vermelha - Ateliê de Cultura

Pré-Produção

Cecília Bedê

Museologia

Andréa Zabrieszsch dos Santos

Conservação

Fernanda Jucá
Ingrid Ellen Siqueira Carvalho
Jacktânia Karolayne
Kilder Távora Teixeira
Lucas Oliver
Nyanne Nascimento da Silva
Taiz Lima
Thayná G. Melo

Captação e Sustentabilidade

Isabel Paz
Mirla Araújo

Comunicação

Amanda Fernandes, Anagram, Ana Raquel S., AD2M, Bebel Medal, Cacau Rodrigues, Karla Fonseca, Luís Carmo, Lupa Comunicação, Noli Levi, Marcelo Andrade, Rosi Melo, Priscilla Casagrande e Tainã Maciel.

Projeto Expográfico

Valdy Lopes

Assistente de Projeto Expográfico

Aline Arroyo

Cenografia

Poró Arquitetura

Design Gráfico

Daniel Firmino

Montagem e Manutenção

Hecho Produções
Igor Pires

Chico Cavalcante Porto
Fernando Xavier da Silva

Iluminação

Hecho Produções

Acessibilidade

ART! Libras

Administrativo-financeiro

Amon Sampaio
Ana Paula Medeiros
Angelina Carvalho de Souza
Caio Everdosa
Demétrio Magalhães
Jean Nascimento
Lene Freitas de Souza
Maria Regina Oliveira da Silva
Socorro Leite
Thalita Freitas de Almeida

Agradecimentos

Agradecemos a Gabriel Costa, Thereza Eugênia, Kati de Almeida Braga, Marcela Maia, Gabriella Marra, Paris Filmes, Juliana Lobo, Marta Braga, Omar Salomão, Luciano Figueiredo, Aderi Costa, Fausto Nilo, Maria Cecília Moraes, Heloísa Queiroz e Davi Moraes. Agradecemos também à todos emprestadores dos acervos presentes nesta exposição.

ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO- AMERICANOS (OEI)

Mariano Jabonero
Secretário-Geral da OEI

Raphael Callou
Diretor-Geral de Cultura da OEI

Rodrigo Rossi
Diretor e Chefe da Representação da OEI no Brasil

Amira Lizarazo
Coordenadora de Administração, Finanças e Contabilidade da OEI no Brasil

Telma Teixeira
Coordenadora de Cooperação da OEI no Brasil
Jane Diehl
Gerente de Cultura e Direitos Humanos da OEI no Brasil

MUSEU DE ARTE DO RIO

Marcelo Velloso
Diretor-Executivo

Marcelo Campos
Curador Chefe

Gabriela Castilho
Coordenadora-Geral de Administração

Marcelo Henrique Andrade
Coordenador de Comunicação de Equipamentos Culturais

Patrícia Marys
Coordenadora de Educação de Equipamentos Culturais e Escola do Olhar

Amanda Bonan
Gerente de Curadoria

Andréa Zabrieszsch dos Santos
Gerente de Museologia

Carla Cal
Gerente de Relações Institucionais

Carolina Cavalcante
Gerente de Novos Negócios

Matheus Silva
Gerente de Planejamento e Projetos

Stella Paiva
Gerente de Produção

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO

Eduardo Cavaliere
Prefeito

Lucas Padilha
Secretário Municipal de Cultura

Flávia Piana
Subsecretária de Gestão

Douglas Resende
Subsecretário de Cultura

Heloísa Queiroz
Gerente de Museus

FICHA TÉCNICA - CATÁLOGO

Organização
Aretha Gallego, Chico Cavalcante Porto, Igor Pires e Fernanda Jucá

Projeto Gráfico e Diagramação
Daniel Firmino

Revisão
Amanda Fernandes, Cintia Martins, Isabel Paz e Tainã Maciel

Fotografias
Artur Bluz e Ana Raquel

SU MÁ RIO

CULTURA, TERRITÓRIO DA ALEGRIA	8
RACHEL GADELHA	
ENERGIA DA PETROBRAS INCENTIVA A CULTURA	10
PENSAR O “PRAZER” A PARTIR DO CONTEXTO TERRITORIAL	12
LUÍSA CELA	
MUSEU DE ARTE DO RIO	14
RODRIGO ROSSI E MARCELO VELLOSO	
DRAGÃO DE FESTAS E MEMÓRIAS	18
CAMILA RODRIGUES	
BLOCO DO PRAZER NO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CEARÁ	22
ARETHA GALLEGO	
FESTA COMO INVERSÃO DA ORDEM	26
AMANDA BONAN, BITU CASSUNDÉ E MARCELO CAMPOS	
ENTRE FESTA, ESCREVIVÊNCIAS E REINVENÇÃO: O PRAZER DO BLOCO NO NÚCLEO EDUCATIVO MAC.CE	28
MARIANE ROMÃO	
RITOS DE PASSAGEM	32
FESTA, RITO E OUTRAS COROAÇÕES	52
FESTEJOS	72
FANTASIAS, MÁSCARAS E ALEGORIAS	104
TRANSE E CATARSE	138
FREVOS, AFOXÉS E MARACATUS	156
BLOCO DO PRAZER E GAL COSTA	170
A REDEMOCRATIZAÇÃO E O RETORNO À PINTURA: OS ANOS 1974 A 1984	192
BLOCOS E MANIFESTAÇÕES DE RUA	238
BLOCO DO PRAZER NO MAC.CE	254
LISTA DE ARTISTAS E OBRAS	334

CULTURA, TERRITÓRIO DA ALEGRIA

RACHEL GADELHA

Diretora-presidente do Instituto Dragão do Mar

Há algo nas festas brasileiras que escapa à explicação linear.

Não se trata apenas da música, das cores ou do encontro, mas de uma forma particular de estar junto, de criar sentido a partir da presença do outro. A cultura brasileira carrega essa capacidade de reunir diferenças e, ainda assim, fazer emergir uma alegria que não ignora a complexidade da vida, mas convive com ela, a percorre e a transforma em partilha.

É nesse horizonte que se insere a realização da exposição “Bloco do Prazer”, possível graças à articulação entre instituições, equipes e profissionais que acreditam na cultura como dimensão essencial de transformação de vidas. Nesse contexto, o Instituto Dragão do Mar (IDM) atua como elo entre criação, gestão e acesso. Ao promover a realização da mostra, o IDM contribui com as políticas públicas, operando na confluência e continuidade das ações culturais no Ceará e no Brasil.

Importante destacar que a exposição Bloco do Prazer, realizada por meio da Lei Rouanet, está inserida em um projeto maior intitulado “Cultura nas Trincheiras da Alegria”, iniciativa de grande relevância para o cenário cearense, que reúne quatro ações na programação cultural do estado: a própria exposição, a Série Cênica, o programa Faz a Cena e o Seminário Redes de Criação. Todas essas ações reafirmam nossas crenças e motivações para

trabalhar. Apostar na alegria como força vital e social é resistir coletivamente!

E para fazer tudo isso, nunca estaremos sozinhos. Agradecemos ao Ministério da Cultura, à Secretaria da Cultura do Ceará, ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, e ao Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE), pela parceria contínua, que sustenta e fortalece o desenvolvimento de projetos estruturantes no estado.

À Petrobras, nosso reconhecimento pelo patrocínio, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet, que viabilizou a concretização desta exposição e ampliou seu alcance junto ao público.

Com investimento de R\$ 4 milhões da Petrobras e realização do Ministério da Cultura e do Instituto Dragão do Mar, o “Cultura nas Trincheiras da Alegria” foi concebido para fortalecer a cena local, promover a circulação de artistas e obras e ampliar o acesso da população a diferentes linguagens e práticas artísticas.

No contexto da “Bloco do Prazer”, agradecemos especialmente ao Museu de Arte do Rio, que acolheu a exposição em sua primeira apresentação, e ao Museu de Arte Contemporânea do Ceará, em nome de sua gestora Aretha Gallego, que recebeu a mostra por seis meses, possibilitando um diálogo aprofundado com a população cearense e ampliando a presença da mostra no circuito local.

Nosso reconhecimento também à equipe curatorial, formada por Amanda Bonan, Bitu Cassundé e Marcelo Campos, aos artistas, colecionadores e instituições que contribuíram com obras e acervos, possibilitando a construção de um panorama amplo das manifestações culturais presentes na exposição.

Destacamos, ainda, o trabalho da expografia concebida para o MAC-CE por Valdy Lopes e Aline Arroyo, e executada pela Poro Arquitetura, cuja concepção foi essencial para a experiência das pessoas visitantes e para a forma como as obras foram apresentadas e percebidas. E destacamos a participação de Cecília Bedê, antiga gestora do MAC-CE, nos primeiros sonhos desse projeto.

A todas as equipes técnicas, de captação, produção, comunicação, mediação, montagem, operação e gestão, nosso agradecimento pelo compromisso, pela dedicação e pelo trabalho coletivo que sustentou cada etapa deste projeto.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que visitaram a exposição e fizeram dela espaço de convivência e troca. São essas presenças que dão sentido ao que realizamos e que fazem com que experiências como “Bloco do Prazer” continuem reverberando para além do tempo de realização.

ENERGIA DA PETROBRAS INCENTIVA A CULTURA



A Petrobras tem o orgulho de apresentar a exposição Bloco do Prazer, realizada em parceria com o Instituto Dragão do Mar, em Fortaleza. A iniciativa reafirma o compromisso da companhia com a valorização da cultura brasileira, reconhecendo sua diversidade, força criativa e papel essencial na construção da identidade nacional.

A exposição celebra as expressões do carnaval e das manifestações populares, destacando o corpo, a música e a coletividade como elementos de pertencimento e memória. Ao reunir diferentes linguagens artísticas, Bloco do Prazer convida o público a uma experiência sensível que dialoga com o território e a riqueza cultural do Nordeste.

Ao investir em cultura, a Petrobras contribui para o fortalecimento de redes criativas e para a democratização do acesso a bens culturais, reafirmando seu papel no desenvolvimento social e cultural do país.

A energia da Petrobras incentiva a cultura.

**PENSAR
O “PRAZER”
A PARTIR DO
CONTEXTO
TERRITORIAL**

LUÍSA CELA

Secretária da Cultura do Ceará

A exposição *Bloco do Prazer*, apresentada no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE), do Centro Dragão do Mar, inscreve-se como um gesto coletivo de celebração, memória e afirmação da cultura cearense, brasileira. Ao ocupar um espaço público de arte com uma mostra que posiciona o prazer como dimensão política e sensível da existência, a exposição reafirma a potência da arte como campo de encontro – entre corpos, territórios e narrativas.

Em um tempo atravessado por tensões sociais, desigualdades e desafios cotidianos, pensar o “prazer” a partir do contexto territorial é também reivindicar o direito ao bem viver. Aqui, o prazer não se reduz ao entretenimento, mas se amplia como experiência de liberdade, de pertencimento e de construção de sentidos compartilhados. A exposição convida o público a experimentar outras formas de presença no mundo, em que a alegria, o afeto e a criação são reconhecidos como dimensões fundamentais da vida.

É para isso que o Governo do Ceará investe em sua rede com 28 espaços públicos de cultura: garantir o acesso democrático ao povo cearense às poéticas, à riqueza e à diversidade das expressões contemporâneas produzidas no Ceará e no Brasil. E para isso, parcerias como as da Petrobras e do Instituto Dragão do Mar

(IDM) são essenciais para essa execução. Viabilizar o acesso a obras que dialogam com referências populares, com a cultura urbana, com as tradições e com as urgências do presente, compondo um mosaico que reflete a vitalidade da cena artística.

Nesse sentido, a realização da mostra em um museu público no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, um dos centros culturais mais importantes do Ceará, gerido desde sua criação pelo IDM, reforça a importância de políticas culturais comprometidas com o acesso democrático à arte e de parceiros que se somam nesta travessia para garantir sua continuidade. A gratuidade da exposição é um elemento central dessa proposta, ao garantir que diferentes públicos possam vivenciar a experiência estética, independentemente de suas condições socioeconômicas. Museus públicos desempenham, assim, um papel fundamental na formação de públicos, na circulação de ideias e na construção de uma cidadania cultural ativa.

E reabrir o MAC-CE com *Bloco do Prazer* foi um grande festejo. A exposição é um convite à partilha, à escuta e à celebração da vida em suas múltiplas formas. Ao afirmar o prazer como direito e a arte como ferramenta de transformação, a mostra ecoa a força de um povo que, mesmo diante das adversidades, segue inventando modos

de existir, resistir e florescer coletivamente.

E é nisso que a Secretaria da Cultura do Ceará acredita: na cultura como vetor de transformação social, de construção de futuros possíveis, com democracia e bem viver.

MUSEU DE ARTE DO RIO

RODRIGO ROSSI

Diretor e Chefe da Representação da OEI no Brasil

MARCELO VELLOSO

Diretor-Executivo Museu de Arte do Rio

Para o Museu de Arte do Rio, a realização da exposição *Bloco do Prazer* no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, é uma oportunidade de refletir sobre as múltiplas dimensões das festas e celebrações, articulando cultura popular e contemporaneidade. Trata-se de evocar no público a compreensão de que celebrar é uma forma de viver – e também de resistir –, transcendendo o ordinário e iluminando o extraordinário.

Festejar é um verbo que acompanha os indivíduos desde muito cedo, ainda na primeira infância. Nesse sentido, realizar uma exposição que celebra a festa, em suas manifestações coletivas e individuais, permite compreender a alegria como uma narrativa contínua que atravessa a vida, ao mesmo tempo em que suscita reflexões relevantes ao longo desse percurso.

A exposição *Bloco do Prazer*, concebida e idealizada pelo Museu de Arte do Rio, reuniu obras como pinturas, esculturas, fotografias, vídeos e instalações de diversos artistas brasileiros. A mostra é resultado de uma pesquisa curatorial desenvolvida ao longo de mais de dois anos. Nesse contexto, evidencia a importância das festas e celebrações como experiências que articulam alegria, catarse, transe e desejo. A música – tema da exposição reforça a dimensão poética do deleite

festivo como elemento benéfico ao corpo e à alma, além de afirmar sua legitimidade e necessidade. Ao longo da mostra, festas pagãs e religiosas, rituais, carnavais, música e dança são apresentados como expressões fundamentais da cultura.

Chegar ao Ceará, na nossa primeira itinerância no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, reafirma o compromisso institucional do Museu de Arte do Rio com a valorização das práticas culturais como instrumentos de construção de sentido e pertencimento. Ao promover narrativas que dialogam com liberdade, prazer e coletividade, o MAR fortalece seu papel na difusão de experiências que conectam arte, festividade e pensamento crítico, ampliando o alcance e a relevância de suas ações junto ao público.





DRAGÃO DE FESTAS E MEMÓRIAS

CAMILA RODRIGUES

Superintendente do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), equipamento da Secretaria da Cultura do Ceará gerido pelo Instituto Dragão do Mar, é feito de memória, movimentos e encontros. Ao longo dos seus 26 anos, consolidou-se como um ecossistema vivo que vibra no coração do Ceará. Receber a exposição “Bloco do Prazer”, com realização do Ministério da Cultura e patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Rouanet, para nós, é uma forma de abraçar a nossa cidade.

Abrigar a mostra no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE) consolida o Dragão como o porto das subjetividades. Se o nosso nome homenageia Francisco José do Nascimento, o Chico da Matilde – símbolo da liberdade e da luta abolicionista –, é natural que este espaço seja o território onde o prazer é celebrado como um direito político e uma dimensão fundamental da existência humana.

Nesta “Cultura em Rede”, o Dragão atua como o elo que recebe e conecta histórias à vida das pessoas que cruzam nossos espaços como cinema,

teatro, museus, praças e galerias. A festa, aqui retratada, não é apenas um evento, mas uma forma de “estar junto”, de criar sentido no olhar do outro e de transformar o espaço público em um campo possível de descobertas.

Ao abriremos as portas para a exposição “Bloco do Prazer”, esta jornada estética que une o rito, o corpo e a rua, renovamos nosso compromisso com a democratização do acesso às políticas culturais. Esse esforço, contudo, não se faz isoladamente. Agradecemos a cada parceiro que caminhou conosco para viabilizar este encontro. Para além de visitantes, acolhemos aqui pessoas que, ao percorrermos a exposição, ajudam a escrever os capítulos da cultura feita no Ceará.

Inaugurado em 28 de abril de 1999, o CDMAC possui 14,5 mil metros quadrados dedicados à arte e ao conhecimento. Abriga o Museu da Cultura Cearense, o Museu de Arte Contemporânea do Ceará, o Planetário Rubens de Azevedo, o Teatro Dragão do Mar e o Cinema do Dragão. Ocupam ainda este espaço a Biblioteca Leonilson, o

Anfiteatro Sérgio Motta, a Multigaleria, a Arena Dragão do Mar, o Espaço Rogaciano Leite Filho e a emblemática Praça Verde.

Em 2026, ao completar 27 anos, o Centro Dragão do Mar segue firme em seu propósito de democratizar a cultura por meio de uma programação plural e diversa.

**Boas-vindas ao Bloco.
Boas-vindas à nossa casa.**





**BLOCO DO
PRAZER
NO MUSEU
DE ARTE
CONTEM-
PORÂNEA
DO CEARÁ**

ARETHA GALLEGO

Gerente do Museu de Arte Contemporânea do Ceará

A exposição Bloco do Prazer é apresentada no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE) em parceria com o Museu de Arte do Rio (MAR), gerido pela Organização de Estados Ibero-americanos e patrocínio da Petrobrás, numa versão que ganha um sotaque próprio ao incorporar 33 artistas cearenses de diferentes gerações e regiões, ampliando o conjunto para mais de 50 artistas nordestinos.

Esse movimento expande a mostra e seus sentidos a partir das práticas, saberes e expressões culturais do Ceará, acolhe outras vozes, presentifica gestos e práticas atravessando diferentes territórios. Tesouros vivos da cultura cearense, manifestações populares e produções contemporâneas fazem emergir uma vibração de cores, ritmos, matérias e corpos. Entre o rito e a festa, a rua e o sagrado, uma pulsão de vida que insiste em celebrar, reinventando continuamente seus modos de existir.

O trabalho conjunto entre as equipes do MAC-CE e do MAR articulou-se por meio do empréstimo de mais de 250 obras, envolvendo artistas, museus, coleções públicas e privadas em uma complexa logística que atravessou o país. Entre negociações, transporte e montagem, a exposição se construiu por muitas mãos, evidenciando uma rede de colaboração que sustenta e viabiliza sua realização.

A expografia concebida para o MAC-CE por Valdy Lopes e Aline Arroyo e executada pela Poro Arquitetura estabelece, desde a entrada, um campo sensível que atravessa toda a experiência da mostra. Ao criar um ambiente que remete aos tetos de terreiros de umbanda e candomblé, aos estandartes de maracatu e aos tons rosados das casas do interior, a expografia convoca uma dimensão ritual da festa, onde corpo, espiritualidade e coletividade se entrelaçam, fluindo em trajetos coloridos ao longo dos dois andares expositivos. Um bloco que corteja e evolui em gestos inscritos no espaço criativo das culturas populares e linguagens contemporâneas.

Assim, o MAC-CE reafirma seu papel como espaço público de arte, pensamento e encontro, comprometido com práticas curatoriais construídas em diálogo com os territórios, suas urgências e modos de vida. Um museu que assenta relações que se permeiam, entendendo a arte como campo de partilha, invenção e construção coletiva.

FESTIVAL
UNIVERSITY
SÃO CARLOS

FA
COMMO
R-
D
DEMM

FESTA COMO INVERSÃO DA ORDEM

AMANDA BONAN, BITU CASSUNDÉ E MARCELO CAMPOS
Curadores da exposição Bloco do Prazer

Inversão da ordem cotidiana e normativa, trabalho, rito, a festa já foi estudada e analisada por diferentes modos de compreensão. Contudo, permanece crescente, ampliando fronteiras geográficas, incluindo vozes, sem pedir licença. O Brasil, particularmente constituído de riqueza pluriétnica, viu sua população rural e ribeirinha cantar e dançar para agradecer pela fartura da pesca, sair em procissões, se fantasiar nas manifestações, mascarar-se, louvar a colheita, ou, em localidades metropolitanas, tomar as ruas em alegria pelos feriados prolongados nos dias santos ou nas festas pagãs. Há que se entender que na festa se incorporaram as dores e os prazeres de classes subalternizadas que, por isso mesmo, comemoravam, suplicavam e protestavam em surpreendente consonância. Coletiva ou individualmente, vemos a assunção do prazer ser evocada quando se resolve constituir a festa enquanto manifestação, gregária ou solitária.

A partir da letra da música Bloco do Prazer, a exposição é também uma homenagem a Fausto Nilo, Moraes Moreira e Gal Costa, refletindo sobre as festas e celebrações que configuram momentos de alegria, catarse, transe, desejo e gozo, sobretudo durante os primeiros anos de anistia na década de 80, marcados pelo ar de esperança para as artes e a cultura brasileiras. Com muitos percalços pelos quais a

cultura passou no país, em anos recentes, precisamos invocar a liberdade, o prazer, e com isso, a cura. Festas pagãs e religiosas, rituais e carnavais, música e dança. São muitos os binômios que fazem do ato de celebrar, no Brasil, algo a ser considerado sagrado, confirmando, como nos termos de Oswald de Andrade, que a alegria (precisa ser) a prova dos nove.

É com alegria que a Exposição Bloco do Prazer itenera para o Museu de Arte Contemporânea do Ceará, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, projeto do compositor e arquiteto Fausto Nilo.

**ENTRE FESTA,
ESCREVIVÊNCIAS
E REINVENÇÃO:
O PRAZER DO
BLOCO NO NÚCLEO
EDUCATIVO MAC.CE**

MARIANE ROMÃO

Supervisora do Núcleo Educativo do MAC-CE

Entre dezembro de 2025 a maio de 2026, a exposição Bloco do Prazer instaurou no MAC.CE um campo sensível em que corpo, festa, memória e política se entrelaçaram como dimensões indissociáveis. Ao mobilizar repertórios profundamente vinculados às culturas populares e afro-brasileiras, a exposição convocou o museu a lidar com aquilo que historicamente esteve em suas margens. É nesse movimento que o Núcleo Educativo se inscreveu: não como instância de mediação neutra, mas como prática situada que ativou, tensionou e transpôs os diálogos propostos.

Ao longo dos meses, o Núcleo desenvolveu um conjunto articulado de ações que operaram a partir de uma mesma ética: a construção de campo fértil que possibilitasse experiências pedagógicas implicadas, em que o conhecimento era produzido no encontro. Mais do que traduzir conteúdos, essas práticas instauraram condições para que outras leituras de mundo pudessem emergir, instigando o público a uma participação ativa e crítica.

A oficina “Vem brincar de festa! Criando máscaras no Bloco do MAC.CE”, criada e conduzida pela educadora Juice, inaugurou esse gesto ao acionar a infância como potência criadora. A produção de máscaras e personagens pelas mãos de crianças entre 6 e 11 anos, seguida de um cortejo coletivo

pelo museu, transformou o espaço expositivo em território de fabulação, onde brincar tornou-se prática de ocupação e existência.

Essa dimensão se desdobrou ainda mais nas ocupações “Exú é meu MC: cultura hip-hop ocupando o MAC.CE”, articulada pela educadora Rassanth, e “Truando no Bloco: 10 anos de Carnaval no Inferno”, conduzida pelo educador Antonio Wilame Jr. em parceria a Coletiva Carnaval no Inferno. Em ambas, o museu se abriu à presença de coletividades periféricas, dissidentes, artísticas e de agências culturais que trouxeram outras formas de produzir e compartilhar conhecimento. A oralidade, a experiência e a vivência encarnada territorial tornaram-se centrais, deslocando hierarquias coloniais e ampliando o entendimento do museu como espaço de circulação e de valorização de saberes múltiplos.

No campo da formação, o ciclo “Março em Travessia”, com a artista e pesquisadora ana aline furtado, mergulhou nesse movimento ao propor reflexões sobre práticas educativas desobedientes e educação museal antirracista. Ao afirmá-las como campo político em disputa, as formações reposicionaram pessoas educadoras como agentes críticas, capazes de interrogar e (re)inventar suas próprias práticas no interior das instituições.

É, no entanto, nas Trilhas Educativas que essa

perspectiva se materializa metodologicamente: desenvolvidas pelas próprias pessoas educadoras, os planejamentos pedagógicos das mediações artístico-culturais constituíram dispositivos didático-pedagógicos que articularam pesquisa, experiência e posicionamento político.

Com a educadora Joice Lima e sua trilha “Ancestralidade, arte e resistência: o imaterial como patrimônio vivo”, mobilizou-se memória, oralidade e saberes afro-brasileiros como eixos centrais, propondo dinâmicas em que o público compartilhava práticas culturais aprendidas em seus territórios, transformando o encontro em espaço de transmissão viva, em que o conhecimento circulava entre corpos e experiências.

Já em “Arte, tradição e ritos brasileiros” de Thaynara Chagas, mergulhamos na festa, religiosidade e coletividade como dimensões constitutivas da cultura, ao evidenciar os cortejos e as práticas tradicionais como territórios de construção de identidade, ampliando a compreensão da exposição para além de seus limites formais.

Com Mateus Oliveira, em “Brincar, festejar e recordar: experiências na exposição do Bloco do Prazer”, o público foi convocado a uma experiência sensorial e reflexiva, em que ao articular imaginação sociológica, corporeidade e experimentação, tencionava-se a separação

entre sujeito e obra, instaurando a mediação como espaço de produção compartilhada de sentidos.

No cotidiano, essas proposições ganharam densidade: o acolhimento de grupos, a emergência de relatos atravessados por memória e ancestralidade, e a necessidade de reorganizar percursos em tempo real, evidenciaram a prática da mediação artístico-cultural aqui como viva e encarnada.

Importante ressaltar que a acessibilidade atravessou todas as ações como princípio estruturante: para além dos recursos disponíveis no espaço expositivo, a equipe investiu em práticas que consideravam as diferentes formas de presença no museu. Nesse campo, destacam-se as mediações conduzidas pela educadora Andrea Dalveroni, que tensionaram a questão para além da adaptação técnica, afirmando-a como prática relacional e situada a partir da escuta atenta, reorganização de percursos, mediações sensoriais e construção de vínculos com públicos diversos.

Suas ações evidenciaram que tornar o museu acessível implica, sobretudo, transformar as formas de relação que nele se estabelecem. Assim, a adaptação de linguagens, a produção de recursos elaborados especificamente aos grupos visitantes e a valorização das experiências do público, configuraram uma acessibilidade

construída também no encontro e orientada pela produção de pertencimento.

Nesse cenário, ao dialogar profundamente com Conceição Evaristo, a quem a escrevivência não se limita à narração do vivido, mas constitui um gesto de existência e de elaboração do mundo a partir de corpos historicamente atravessados pela experiência, e com Nego Bispo, compreendendo as práticas desenvolvidas pelo Núcleo como exercícios de contracolonialidade – modos de existir e produzir conhecimento que não se orientam pela lógica da captura, mas pela relação, pela continuidade e pela invenção de mundos – ao sustentar mediações baseadas na oralidade, na escuta e na experiência, o Educativo deslocou os regimes de saber que estruturam os museus na contemporaneidade.

Com isso, é possível afirmar que o Núcleo Educativo MAC.CE elabora uma construção que parte das brechas, mas que não se limita a elas. Ao inventar metodologias, sustentar encontros e produzir conhecimento situado, as pessoas educadoras dilataram o campo de atuação do museu, abrindo espaço para outras formas de (re)existir, aprender e compartilhar, pois seu papel não é o de acompanhar a exposição, muito menos de guiar o público, mas sim de atravessá-los – inscrevendo epistemes com prática, pesquisa e, sobretudo, com insistência em permanecer:

produzindo, mesmo em face das adversidades, formas outras de conceber o acontecimento museal.

RITOS
DE
PAS
SAGEM

Nascimentos, aniversários, casamentos, são muitos os momentos em que a mudança de um status social para outro configura a noção de um “rito de passagem”. O rito de passagem se evidencia, fortemente, nas celebrações dos povos originários e afrodescendentes, a festa do jacaré, os ritos das moças novas, as iniciações. A festa guarda, também, complexos modos de coerção, as marcas etárias e as violências de gênero se apresentam, sobretudo, nos aniversários ocidentalizados, quase sempre ressaltando gêneros binários e, em alguns casos, acumulando constrangimentos nos anseios projetados sobre personalidade das crianças, como nas brincadeiras sobre casamentos futuros ou nas cores rosa ou azul das decorações. Com quem será que vai casar? A festa também está acompanhada pelos momentos de preservação, álbuns de fotografia, filmagens, antes em fitas de Super8 e VHS. Com maior ou menor grau de exibição de luxo e riqueza, os ritos de passagem são caracterizados por rotinas e cerimônias, muito além da divisão entre profano e sagrado. E a arte participa ampliando as fronteiras, borrando as incompatibilidades, fazendo da festa algo a ser levado adiante mesmo depois da quarta-feira de cinzas.



Emilliano Freitas
Junine
2023
Esmalte de unha sobre papel
Coleção MAR



Emilliano Freitas
Hoje vai ter uma festa - 5 anos
2021
Esmalte de unha sobre papel
Coleção do artista



Emilliano Freitas
Hoje vai ter uma festa - 6 anos
2021
Esmalte de unha sobre papel
Coleção do artista



Emilliano Freitas

Balancê
2022

Esmalte de unha sobre papel
Coleção do artista

Emilliano Freitas

Hoje vai ter uma festa - 2 anos
2022

Esmalte de unha sobre papel
Coleção do artista



Romulo Jackson

Família Reunida

2022

Acrílica sobre tela.

coleção SILVA - agência criativa

Romulo Jackson
Pratinho
2020
Acrílica sobre tela
Coleção Particular Lourenço Carper



Afonso Pimenta

Aniversário de 6 anos da Renatinha

1987

impressão Fine Art

Coleção Retratos do Morro







Pavão

Felicidades Caroline

2014

Instalação com 6 televisores de tubo
e VHS transferido para digital 7'

Coleção do artista



Paulo Nazareth
O casamento de Antônio
2019
Obra acontecimento
Fotógrafo Daniel Pinho
Coleção do artista





Blecaute

Brincadeira como forma
de aquilombamento

Da Série: Estudos sobre a liberdade
2024

Acrílica e tranças sobre tela
Coleção Rodrigo Jereissati



Alexia Ferreira
Deixa Os Garoto Brincar
2024
Colagem digital
Coleção da artista





Telma Saraiva

Série Bailes Crato Tênis Clube

1970-1980

Fotografia

Coleção Ernesto Saraiva





Arthur Arnold

Festa da avó

2024

Argamassa sobre tela

Coleção do artista



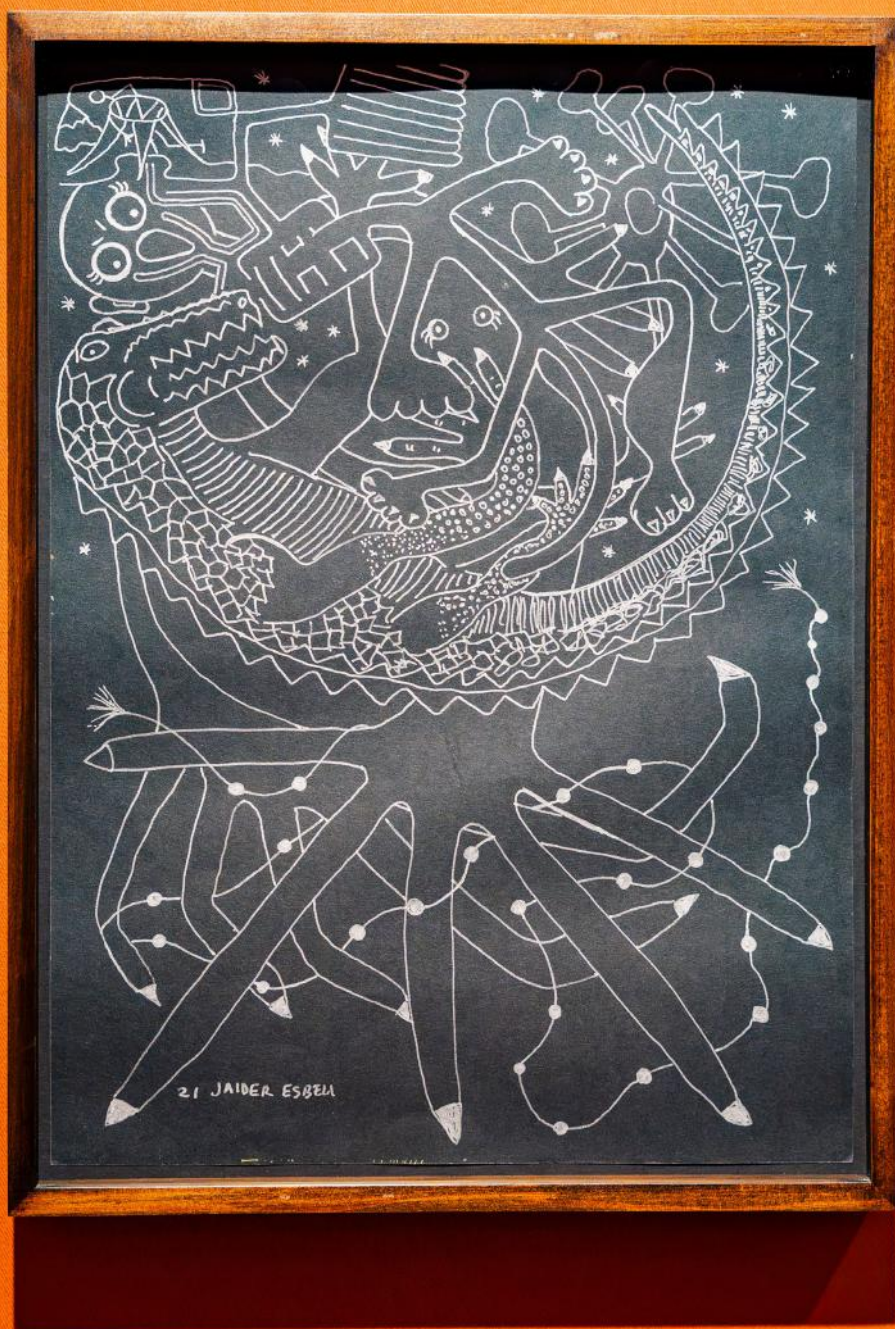
Jaider Esbell

Dançarinos vistos pelo condor

2019

Acrílica sobre papel [Acrylic on
Paper]

Acervo Galeria Jaider Esbell de Arte
Indígena Contemporânea



Jaider Esbell

A festa do jacaré

2021

Acrílica sobre papel [Acrylic on Paper]

Acervo Galeria Jaider Esbell de Arte

Indígena Contemporânea

FESTA,
RITO E
OUTRAS

CORO-
AÇÕES

As reflexões acerca das festividades e suas expressões encontram nas Afrografias da Memória um registro vívido da coexistência religiosa e cultural que permeia a identidade, a memória e a cultura popular brasileira. Estes fundamentos revelam a riqueza das tradições originárias do continente africano e as diversas camadas da história social e cultural de resistência e sobrevivência das comunidades negras, tanto durante quanto após o período de escravização. Ao incorporarem seus próprios rituais e formas de celebração, pertencimento e acolhimento comunitário, essas comunidades desafiam e enriquecem a cultura dita “dominante”.

Reflete-se, nas festividades, a ancestralidade, a comunidade e suas narrativas orais através de imagens, gestos e artefatos, em uma interação de diferentes temporalidades e encontros. Isso contribui para uma compreensão mais profunda de que “a cultura negra é uma cultura das encruzilhadas”, como nos recorda Leda Maria Martins.

As irmandades negras desempenharam um papel pioneiro ao desafiar o paradigma simbólico de toda uma tradição ocidental. Suas festividades destacam-se como espaços onde os membros protagonizam suas tradições, organizando indumentárias, cortejos e homenagens aos seus padroeiros. O mesmo ocorre nas coroações de reis e rainhas, uma prática que rememora os lugares e mitos de origem daqueles que foram trazidos para o Brasil como escravizados. Essa inversão simbólica, ao possibilitar que membros dessas associações sejam eleitos como realeza, desafia e subverte a ordem estabelecida, conferindo uma nova dinâmica às estruturas sociais e culturais.



Eustáquio Neves

Série Arturos #2

2003-2005

Fotografia técnica mista

Coleção do artista

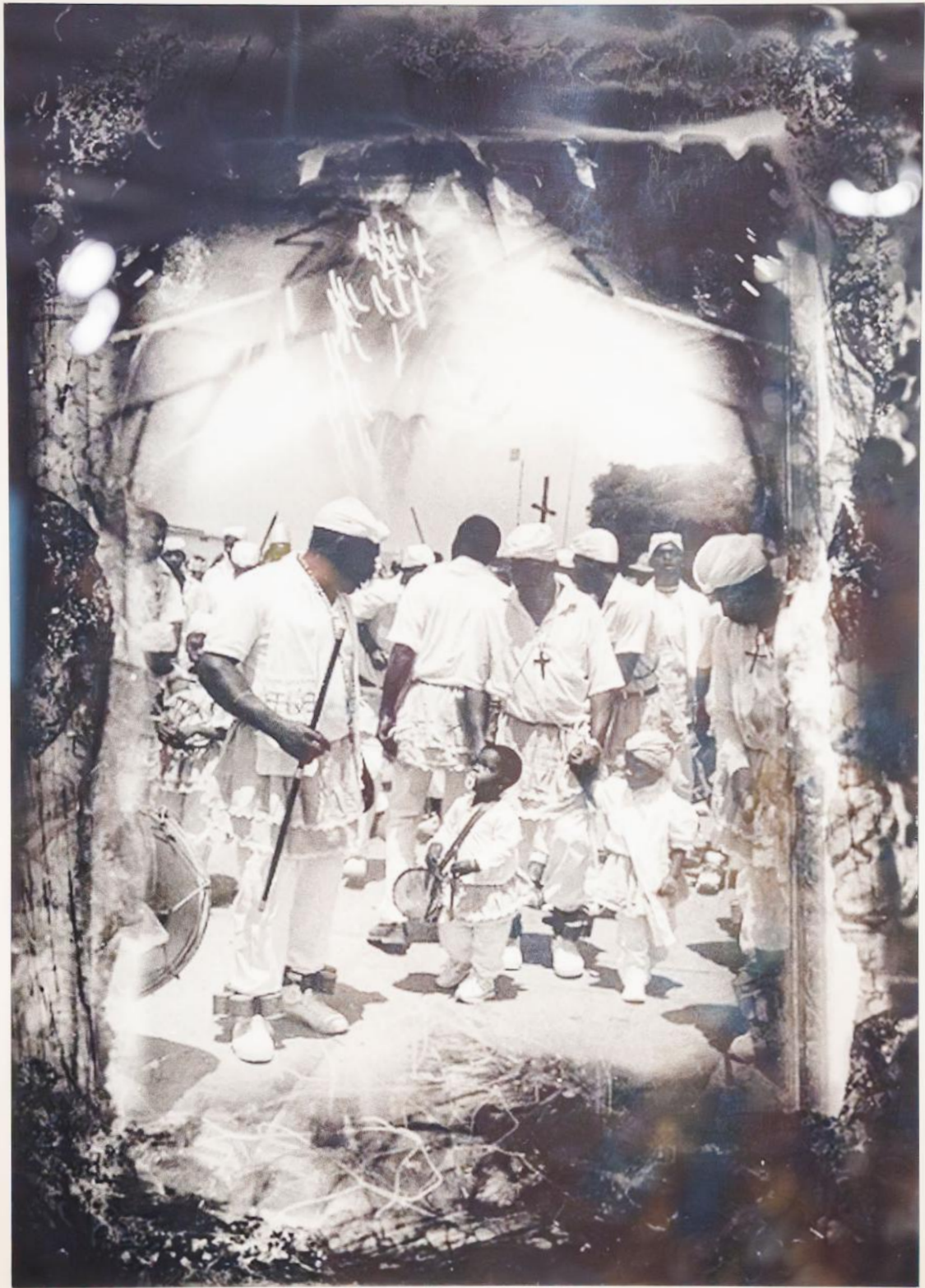
Eustáquio Neves

Série Arturos

1993

Fotografia técnica mista

Coleção do artista







Marcel Gautherot

Reisado (Festa Popular)

1952 circa

Fac-símile / Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção Marcel Gautherot / Acervo Instituto

Moreira Salles

Marcel Gautherot

Guerreiros (Festa Popular)

1956 circa

Fac-símile / Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção Marcel Gautherot / Acervo Instituto

Moreira Salles

Marcel Gautherot

Guerreiros (Festa Popular)

1952

Fac-símile / Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção Marcel Gautherot / Acervo Instituto

Moreira Salles



Leah

O AMOR DE MULAMBO

2023

videoperformance

Duração: 20"

Coleção da artista



Yuri Firmeza

Nada É

2014

Vídeo 33'

Equipe:

Direção e pesquisa: Yuri Firmeza

Fotografia: Victor de Melo

Som: Danilo Carvalho

Assistência de direção: Giancarlo Maia

Produção: Camila Battistetti e Lohayne Lima

Montagem, Desenho Sonoro e Finalização: Frederico Benevides

Mistura: Érico Paiva

Comissionado pela Bienal de São Paulo





Augusto Pessoa

Reisado de Congo. Bairro João Cabral, Juazeiro do Norte, Ceará 2006

Fotografia / Impressão fotográfica em papel Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Augusto Pessoa

Bacamarteiros da Paz, Juazeiro do Norte, Ceará 2004

Fotografia / Impressão fotográfica em papel Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Augusto Pessoa

Reisado de Congo. Bairro João Cabral, Juazeiro do Norte, Ceará 2006

Fotografia / Impressão fotográfica em papel Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

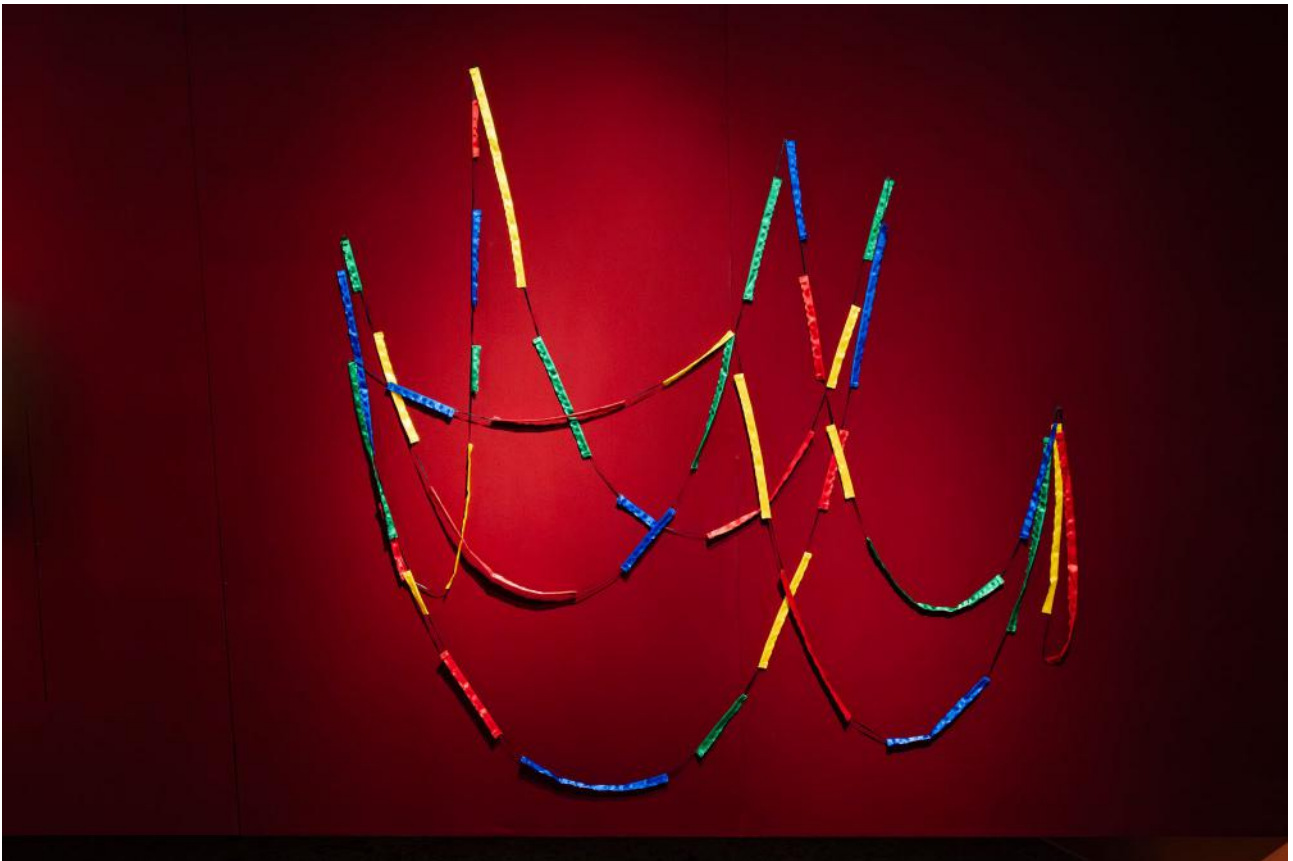
Augusto Pessoa

Reisado de Couro do Mestre Antônio Luiz. Potengi, Chapada do Araripe, Ceará 2014

Fotografia / Impressão fotográfica em papel Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista





Martinho Patricio
Guias
2023
Fitas de cetim
Coleção Amparo 60

Martinho Patricio
Sem título
2023
Fita de cetim e ferro
Coleção Amparo 60







Samuel Macedo

Sanfoneiro

2019

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Samuel Macedo

Boi Malhadinho

2014

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Samuel Macedo

Candeeiro do Mestre

2022

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Samuel Macedo

Caboclo de Lança

2020

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Samuel Macedo

Pifeiro

2016

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Samuel Macedo

Rua do Videó

2019

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Samuel Macedo

Menina Rainha

2021

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Samuel Macedo

Casamenteiro

2019

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Samuel Macedo

No Azul do Céu

2023

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Samuel Macedo

Fé Menina

2019

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

oleção do artista



A
MÚSICA
É UMA
REZA
QUE SE
DANÇA



Maria Macêdo

Colaboração Mestra Dora e
Mestra Irismar Silva

Série Feitiçamentos da Língua 2025
Coleção da artista



PETROBRAS

CUL TU RAL

PROGRAMA
PETROBRAS

MAIS ENERGIA PARA A CULTURA.

Já parou pra pensar que só existe cultura com energia? É por isso que a Petrobras é a maior patrocinadora da cultura brasileira. Se depender da gente, essa energia nunca vai faltar.



Foto: Instituto Dragão do Mar - Série Cênica - O Princípio do Mundo

BR PETROBRAS

O BRASIL É A NOSSA ENERGIA

GOVERNO DO
BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

FES

TE

JOS

As dimensões festivas se expandem em diversas expressões culturais e artísticas. As Festas de Iemanjá, as Noites de São João, as Folias de Reis, as Festas do Divino e outras celebrações de santos são marcadas pela confluência com outras manifestações religiosas, tomando as ruas numa combinação envolvente entre tradição e contemporaneidade, entre o sagrado e o profano. É nas ruas, ao ar livre, que as pessoas se reúnem e se entregam aos festejos, em procissões que transcendem seus aspectos religiosos para compor uma paisagem cultural e social a partir de diversos modos e possibilidades.

Essas procissões, intrinsecamente ligadas aos espaços públicos da cidade, reelaboram coletivamente seu uso, dando forma a um cenário onde as dinâmicas das celebrações se entrelaçam com a vida cotidiana. Seja o movimento das pessoas, os gestos de devoção, as manifestações artísticas e os rituais religiosos são mesclados nessa experiência simbólica de partilha do espaço.

O calendário, que atravessa e marca o ano com as diversas festividades, recria outros formatos de experiência do tempo, da circulação, dos afetos e dos gestos no tecido urbano, tornando a cidade viva em deleite e transformação.



Dulce Martins
Os Foliões
2022
Acrílica sobre tela
Coleção particular



Raimundo de Oliveira

Bumba meu boi

1958

Óleo sobre aglomerado de madeira

Coleção Victor Adler



Paula Siebra
Bandeirinhas
2023
Óleo sobre tela
MAR



Paula Siebra

Pau de fita

2025

Óleo sobre tela

Coleção do artista



Alan Adi

Gesto n°5

2024

Óleo sobre tela

Coleção do artista





Cristiano Lenhardt

Sem título

2022

litogravura, impressão s/ papel

japonês

Coleção Banco do Nordeste Cultural

Cristiano Lenhardt

Sem título

2022

litogravura, impressão s/ papel

japonês

Coleção Banco do Nordeste Cultural



Cristiano Lenhardt

Sem título

2022

litogravura, impressão s/ papel

japonês

Coleção Banco do Nordeste Cultural





Alberto da Veiga Guignard

Noite de São João

1953

Óleo sobre madeira

Coleção Particular



Abdias Nascimento

Duetto para Bida (Viola e Pássaro)

1993

Acrílica sobre tela

Acervo IPEAFRO

Cristiano Lenhardt
Pau-Bonito (Branco e Preto)
2017
Madeira [Wood]
Coleção Galeria Fortes D`Aloia &
Gabriel





Heitor dos Prazeres

Roda de samba, circa
1958
óleo sobre tela
Coleção Victor Adler



Heitor dos Prazeres

Morro do São Carlos

1962

Óleo sobre tela

Coleção Victor Adler



PV Dias

Búfalo, o fauna futurista das
aparelhagens de tecnobrega
2021
Acrílica sobre tela
Coleção particular



PV Dias

Tecnobrega, a dança

2019

Animação em pintura digital sobre
fotografia, NFT, arquivo GIF

Coleção do artista



PV Dias

Águia

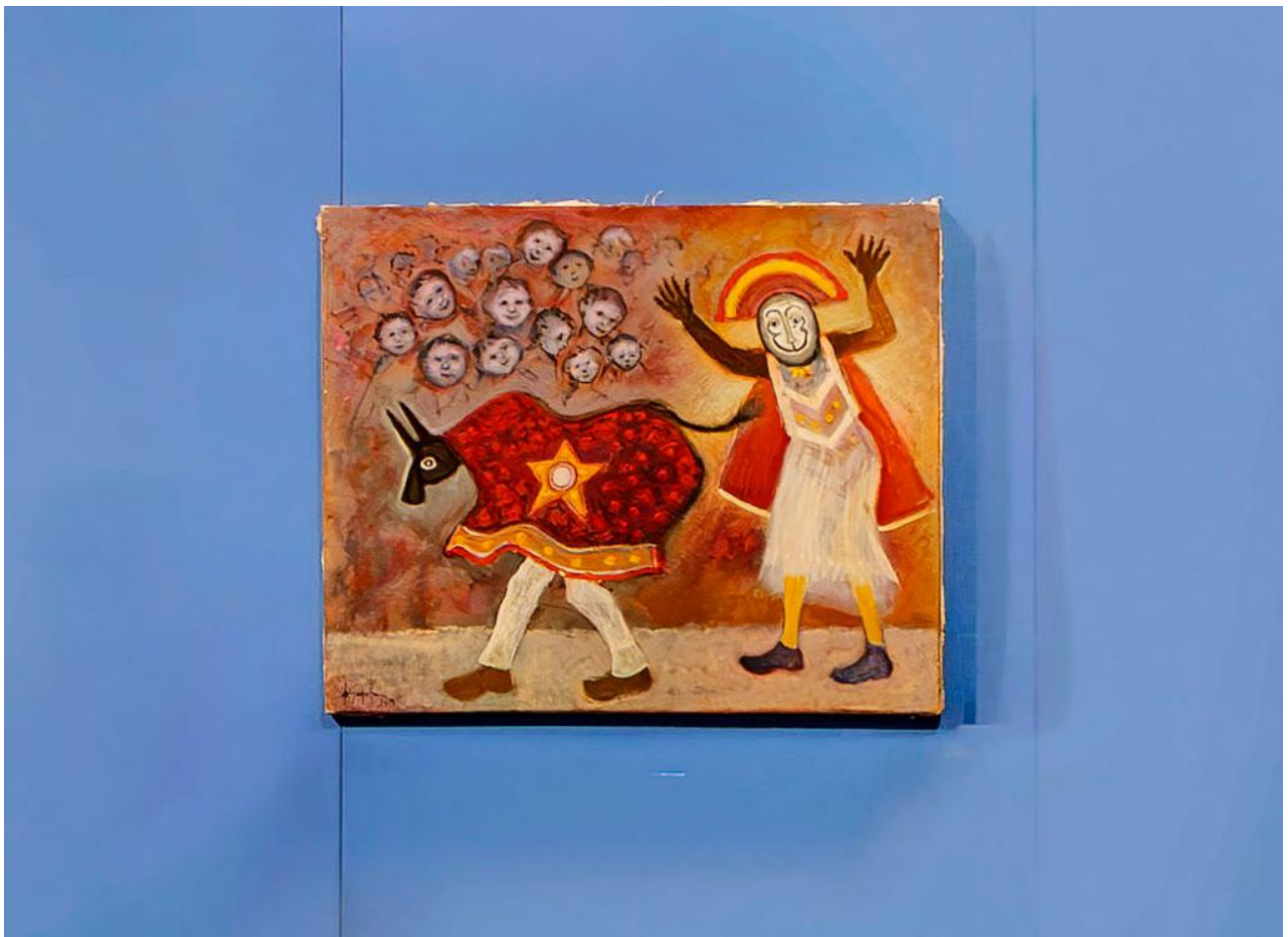
2021

Acrílica sobre tela

Coleção particular



Descartes Gadelha
Boi Brasil - coleção Fé e
Esperança Série COVID 19
2020
Óleo sobre tela
Coleção do artista



Descartes Gadelha

Boi Bumba

2014

Óleo sobre tela

Coleção do artista

Descartes Gadelha
Boi do Pirambú
Óleo sobre tela
Coleção do artista



Maria Cândido Monteiro
Brincantes Maneiro de Pau
Coleção Museu da Cultura Cearense







Raimundo Cela
Noite de São João
1944
Óleo sobre madeira
Pinacoteca do Ceará



Djanira

Musicos

1951

Óleo sobre eucatex

REC Cultura



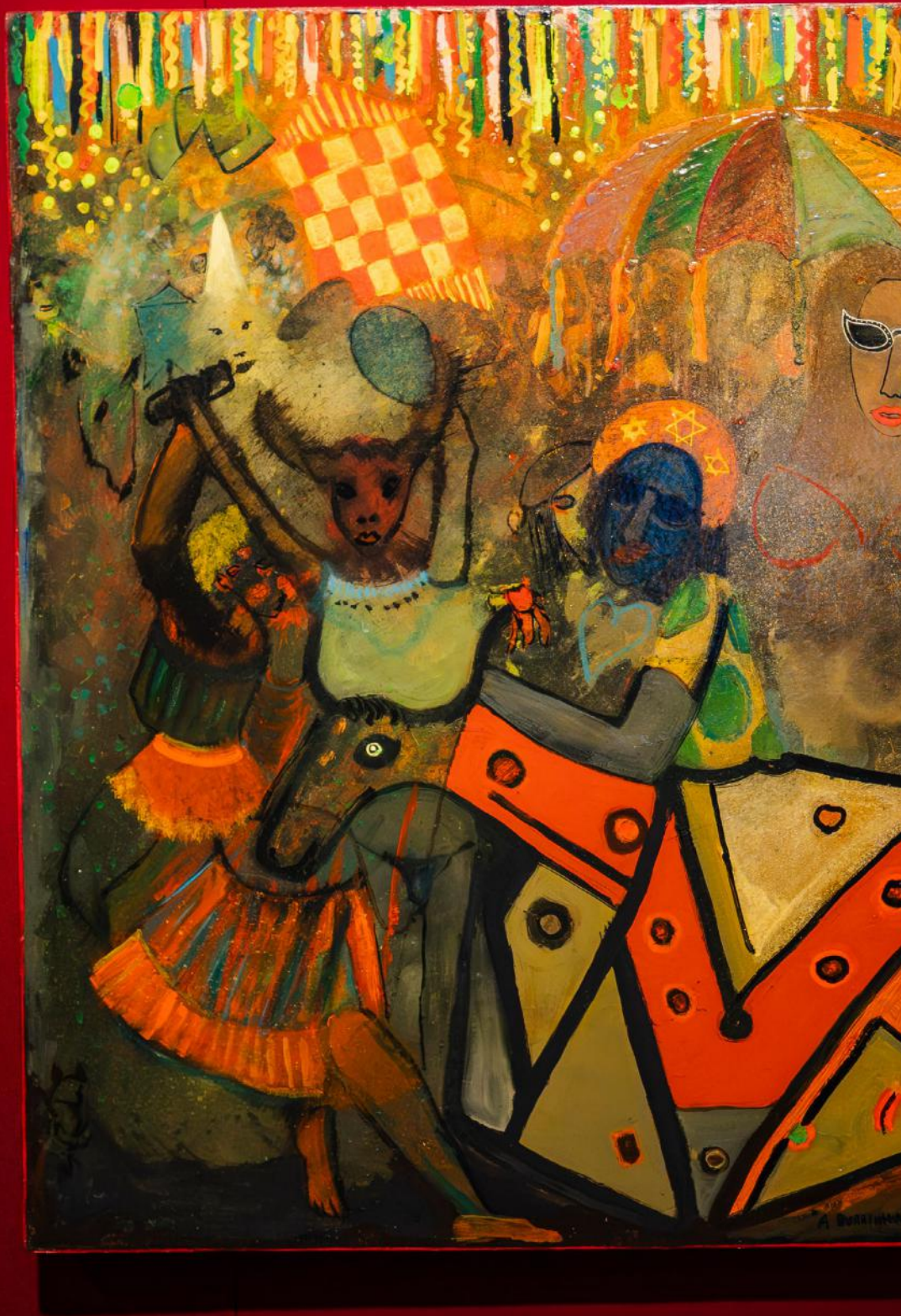


Ilana Paterman Brasil

Água de cor: as danças das mulheres da Nação Ijexá
2022
Animação a aquarela
Coleção da Artista

Ilana Paterman Brasil

Água de cor: as danças das mulheres da Nação Ijexá
2022
Livro
Coleção da Artista



José Barbosa
Burrinha. Onde está Alceu?
1996/97
Acrílica sobre tela
REC Cultura





Rosilene Miliotti

Festa de Santa Rosa dos Pretos, 2019

Fotografia Digital / Impressão

fotográfica em papel Canson

Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção da Artista

FANTA
SIAS

MÁSCA
RAS

E

ALEGO
RIAS

A relação entre viver e fantasiar, entre se vestir e se fantasiar, há muito se tem intercambiado. Na festa, vislumbra-se a oportunidade de quebrar os tabus sociais e dar vazão à liberdade da imaginação. Contudo, muito do que se figurou como fantasia, em verdade, se ligava ao próprio sentido da palavra “identidade”. O Brasil se viu, sobretudo em meios metropolitanos, transformando sua pluralidade étnica em fantasia: indígenas, baianas, malandros, ciganas. E isso muitas vezes, desrespeitou o que se configurava como roupa ritualística. Em outro sentido, a própria dissidência de gênero viu-se confundida, preconceituosamente, com as ações do fantasiar-se. O fato é que a fantasia ativa uma dupla práxis, entre a posição sociocultural que define a ideia de “Eu” em uma coletividade; ou uma esfera de comentário, troça (termo que designava uma prática popular carnavalesca específica), supostamente, uma brincadeira. Da ideia grega de tragédia, onde máscaras amplificaram sentimentos e definiam gêneros narrativos do teatro (tragédia e comédia) aos ritos afrocentrados e oriundos dos povos originários, onde outras máscaras nos tornam onças, pássaros e animais que são nossos parentes, mantemos um sentido de fantasia muito mais complexo do que um simples trajar-se.





Clovis Bornay

Plenitude da Harmonia Universal
1989

indumentária

Museu Histórico da Cidade | MHC /
Secretaria Municipal de Cultura



Monara Barreto

Carnaval de rua.

Saída dos bate bolas "turma
da praça" Marechal Hermes,
subúrbio do Rio de Janeiro, Brasil

2023

Fotografia Digital / Impressão fotográfica
em papel Canson Photo Matte Paper

200 gsm

Coleção da Artista



Monara Barreto

Carnaval de rua.

Saída dos bate bolas

"turma da praça" Marechal

Hermes, subúrbio do Rio de

Janeiro, Brasil

2015

Fotografia Digital / Impressão

fotográfica em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da Artista





Rona

Máscara da série A selva
2024

Arame, veludo, pentes de cabelo,
pano de crochê, búzios, luva,
miçangas, pelúcia e costura
Coleção do artista

Rona

Máscara da série A selva
2019

Bucha vegetal, natural, arame,
cabos de conexão e folhas
Coleção do artista

Rona

Máscara da série O rEiNo
2024

Arame, conuíte, tecido metalizado,
óculos de natação, fone de ouvido
Coleção do artista

Rona

Máscara da série A selva
2019

Bola de futebol, garrafa pet, tecido,
búzios, borracha, costura e placa de
computador
Coleção do artista

Rona

Máscara da série A selva
2019

Forro de guarda chuva, tecidos
variados, Arame, Costura, dentes
fake, Búzios, cabos de conexão
Coleção do artista





Nicolas Gondim
Papangus da Peroba
Fantasia
Acervo Nicolas Gondim

Nicolas Gondim

Fotografias dos Papangus do Cumbe

Fotografias

Acervo Nicolas Gondim





Mestre Chico Emilia

Tesouro Vivo da Cultura do Ceará

Sem título

Máscaras de madeira

Coleção Ponto de Memória Reisado

Boi Coração



Francisco de Almeida

Pavão misterioso
sem data
xilogravura sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Francisco de Almeida

Os Beija-Flores
sem data
xilogravura sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará



Mestre Chico Emilia

Tesouro Vivo da Cultura do Ceará

Reisado de Caretas

do Boi Coração

Máscaras em tecido





Mestre Chico Emilia

Tesouro Vivo da Cultura do Ceará
Miniaturas do Reisado de
Caretas do Boi Coração
Conjunto de reisado em madeira
Coleção Ponto de Memória Reisado
Boi Coração



Grupo Miraira

Cocar de Caboclinho - PE
2019

Cocar de penas, pedrarias, enfeites,
miçangas, penas e plumas.
Coleção Grupo Miraira

Grupo Miraira

Preaca
2019

arco e flecha interligados por uma
corda/elástico
Coleção Grupo Miraira

Grupo Estrelas da Rua

Caboclinhos
2013

papelão, cola quente, cola de contato,
pedrarias, galão dourado, tecido lurex,
lantejoulas, plumas e penas de pato
Coleção Grupo Estrelas da Rua





Nicolas Gondim

Papangus da Peroba
palha de carnaúba, trama de coqueiro
e barbante de sinal. Estrutura de gesso
e arame.
Coleção do artista



Racar

(RAIMUNDO CAETANO
RODRIGUES)
Viajante
sem data
Escultura sobre Madeira
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Abel Teixeira

Kazumba

2018

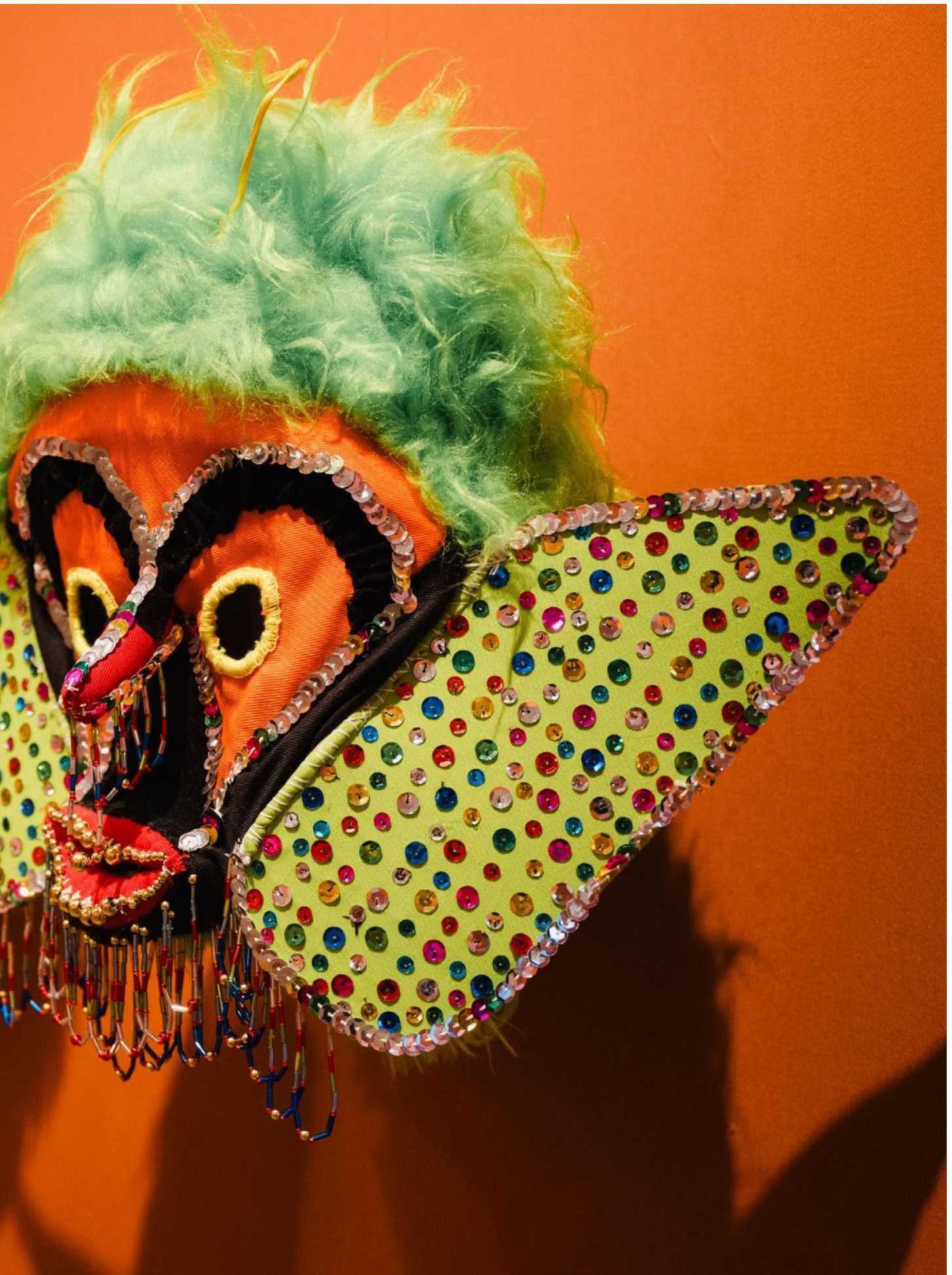
tecido e lantejoulas

(2 máscaras)

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará









Márcio Vasconcelos

Cazumbas 2

2023

Fotografia digital colorida /

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Cazumbas 3

2023

Fotografia digital colorida /

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Cazumbas 6

2023

Fotografia digital colorida /

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Caboclo de Penas

2019

Fotografia digital colorida /

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Boi de Ribamar

2008

Fotografia digital colorida /

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Cazumbas 5

2023

Fotografia digital colorida /

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Cazumbas 1

2023

Fotografia digital colorida /

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista"

Márcio Vasconcelos

Cazumbas 4

2023

Fotografia digital colorida /

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Cazumba do Boi da Floresta

2019

Fotografia digital colorida /

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

Rogério Reis

Sem título, Série retratos na lona

1986 - 2002

Fotografia

MAR - Museu de Arte do Rio /
Secretaria Municipal de Cultura da
cidade do Rio de Janeiro / Doação
Rogério Reis







Simba

O louco

2025

Acrílica e giz pastel sobre tela

Coleção do Artista



Simba

Bananeira

2023

Acrílica e giz pastel sobre tela

Coleção do Artista



**A TRANSĂLIEN
CELESTE #0003**

2022

Indumentária

Tecido de paetês e tules

Coleção da Artista



Jandir Gonçalves
Careta de Cazumba
2023
video performance
Duração: 2'24



Autoria não identificada

Tanga original estilizada de bananas, 1975

Tecido / Costura, enchimento, aplicação de strass

MAR - Museu de Arte do Rio / Secretaria Municipal de
Cultura da cidade do Rio de Janeiro / Fundo Z



TRAN

SE

E

CA

TARSE

Aqui, o transe e a catarse se revelam como elementos profundamente enraizados na experiência humana, manifestando-se através das expressões artísticas e das representações simbólicas que permeiam nosso mundo e nossa existência. Esses conceitos são explorados em meio às diversas manifestações das religiões de matriz africana, seus rituais, incorporações e as complexidades da vida em si, onde encontramos êxtase, libertinagem, transgressão, caos e a entrega de corpos insubordinados, todos refletidos nas intenções estéticas das obras. Nesse contexto, as fronteiras entre o sagrado e o profano, entre a fé e a orgia, se entrelaçam, evocando reminiscências da racialidade moldada pela cultura religiosa resultante da diáspora e sua rica cultura material e imaterial.

É assim que nos conectamos com a estética do candomblé, com as presenças das entidades da umbanda e suas encantarias, assim como com as expressões encontradas nas manifestações de rua e outros aspectos que provocam as ricas performances dos corpos. Tais observações nos levam a explorar a semiótica desses eventos e seus variados modos de registro e anúncio.





Jean dos Anjos

Maria da Praia

2022

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do Artista

Jean dos Anjos

Série - Maria Padilha da Estrada,

Rainha das Encruzilhadas

2021

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do Artista

Jean dos Anjos

Rainha Pombagira

Sete Encruzilhadas

2022

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do Artista

Jean dos Anjos

Maria Padilha

2022

Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do Artista



Guy Veloso

Vilma Nascimento, apelidada de "Cisne da Passarela", porta-bandeira histórica da Portela, Rio de Janeiro 2019

Fotografia digital / Impressão fotográfica em papel Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Guy Veloso

Festa da Chiquita, tradicional comemoração LGBTQIAP+ na véspera da procissão católica do Círio de Nazaré, Belém -PA 2019

Fotografia digital / Impressão fotográfica em papel Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista



Nair Benedicto

Tesão no forró

1978/02

fotografia p&b

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará



Mario Cravo Neto

Série Láróyè

1970-2000

Impressão digital com pigmento

sobre papel neutro

Instituto Mario Cravo Neto (IMCN)





Charles Lessa
Cariri delícia
2025
Pintura Mural
Coleção do artista



2025

CRATO CEARÁ

SOL EM SAGITÁRIO





Guy Veloso

Promesseiro com
venda nos olhos

Transladação, procissão que
antecede o Círio de Nazaré,
Belém - Pará

2010

Reprodução fotográfica.

MAR - Museu de Arte do Rio /
Secretaria Municipal de Cultura
da cidade do Rio de Janeiro /
Fundo Orlando Nóbrega



Antonio Dias

Língua

1965

mista sobre papel

Coleção Itaú Cultural



Antonio Dias

Sem título

sem data

aquarela sobre papel

Coleção Itaú Cultural



Antonio Dias

Composição

1964

Óleo, tecido e colagem sobre madeira

Coleção Particular



Zé Tarcísio

Sem Título

1967

Acrilica e nanquim s/ eucatex

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará



Rafa Bqueer
Pancadão
2023
Projeção 2 telas
Coleção da artista



FRE
VOS

AFOXÉS

E

MARA
CATUS

Frevos, afoxés e maracatus formam as duas bases embrionárias para o entendimento das sonoridades presentes na axé music, no carnaval de rua e nos trios elétricos criados por Dodô e Osmar. De origem recifense, do final do século 19, nascido da interação entre a música e a dança, com uma miscelânea de gêneros musicais do período: modinha imperial, maxixe, quadrilha, bandas marciais, polca, capoeira, jornada de pastoris e etc. Nas fanfarras dos trabalhadores que o frevo passou a ser popularizado e reconhecido como gênero musical. O frevo foi subdividido em três modalidades: Frevo de rua, frevo canção e frevo de bloco.

Conhecidos como “candomblés de rua”, os afoxés tem em suas manifestações os aspectos religiosos, místicos e estéticos ligados aos cultos dos orixás, para além dos limites dos terreiros, adequados a exposição pública em seus tradicionais cortejos de carnaval, consolidados nos anos de 1950, junto os préstitos e clubes negros surgidos no final do século 19. Os grupos desfilam acompanhados unicamente por instrumentos de percussão e seus componentes são todos homens, não havendo a presença feminina no cortejo.

O Maracatu é uma manifestação nordestina, oriunda das Coroações de Reis e Rainhas do Congo, feita pelas Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. É uma dança dramática, que se estabeleceu no período carnavalesco, especificamente no Ceará e em Pernambuco.

Aqui no Ceará, nosso batuque é cadenciado, ao som de ferros e tambores se saúda a Rainha Negra, a Calunga e sua Nação. O cortejo percussivo é dividido em alas de indígenas, guerreiros africanos, baianas, negras, pretos velhos, porta estandarte, povos de terreiro e orixás que juntos celebram os redutos negros que à duras penas construíram esse país.



Dulce Martins
Filhos de Gandhi
2019
Acrílica sobre painel
Coleção Particular



Thiago Costa e Afoxé Oyá Alaxé

AXÓ

2019

Vídeo e axó

Coleção do artista

Maracatu Vozes da África

Tesouro Vivo da Cultura do Ceará

Balaieiro

2024

Fantasia



Maracatu Vozes da África

Tesouro Vivo da Cultura do Ceará

Rainha do Maracatu

2025

Fantasia



Bajado

Urso Branco do Rozário

1973

Óleo sobre eucatex

REC Cultura





Bajado

O frevo nosso

1973

Óleo sobre eucatex

REC Cultura



Bozó Bacamarte

Sem título

sem data

acrílica sobre tela

Galeria Marco Zero



José Cláudio

Carnaval

1970

Óleo sobre eucatex

REC Cultura



José Cláudio
Sem título
2016
Acrílica sobre tela
Galeria Marco Zero





Chico Batista (Francisco Batista de Oliveira),
Calungas (bonecos) representando personagens
do Maracatu do Ceará
Coleção Museu da Cultura Cearense



BLOCCO
DO
PRAZER

E

GAL
COSTA

A transição da ditadura para a democracia no Brasil foi um momento marcante e complexo em nossa história, quando a liberdade emergiu como um valor fundamental. Nesse contexto, a música “Bloco do Prazer”, composta em 1980 por Fausto Nilo e Moraes Moreira, ganha ainda mais significado, evocando a imagem de um bloco carnavalesco como símbolo de euforia, liberdade e resistência. Gal Costa, uma das vozes mais icônicas da música brasileira, contribuiu imensamente para a cultura do país, e sua interpretação magistral de “Bloco do Prazer” ecoa como um hino da celebração coletiva. Com seu inconfundível timbre de voz, Gal Costa dá vida à letra que convida: “Vem, meu amor, feito louca / Que a vida tá pouca / E eu quero muito mais”. A canção cantada por uma vibrante performance de Gal é um reflexo do espírito da época, quando a sociedade brasileira buscava reafirmar seu direito à expressão e à alegria.

No início dos anos de 1970, período mais complexo da ditadura, alguns artistas se posicionaram, ao seu modo, a partir do lugar sagrado que habitavam, o palco. Ali amplificaram transformações significativas como no show e disco - Fa - Tal - Gal a Todo Vapor, produzido por Waly Salomão, - o disco duplo teve concepção visual dos artistas Luciano Figueiredo e Oscar Ramos -, já a performatividade e o posicionamento de Gal Costa no palco, aliado a sofisticada visualidade configurou como um dos importantes gestos da contracultura no Brasil. Na sequência e também dirigido por Waly Salomão o álbum Índia de 1973, é censurado, tanto visualmente, já que, o disco vinha numa embalagem preta, pois a imagem da capa não agradou aos órgãos da censura, assim como, uma das músicas não podia ser veiculada na rádio. A performance da artista no palco e o repertório repleto de misturas, que evidenciaram o popular, reinventam a instância do moderno.

No início dos anos de 1980, Gal Costa lança um conjunto de músicas em diferentes álbuns que anunciam essa necessidade de reinvenção, entre marchinhas e frevos: Festa do interior, Massa Geral, Onde está o dinheiro? Balancê, Pegando fogo, que junto com muitas outras anunciam um Bloco do Prazer.



**Waly Salomão, Luciano
Figueiredo, Óscar Ramos**

-FA-TAL-

1971

Tecido sobre tecido

Coleção Kabuki Produções Culturais





43

KODAK TX 6043

TX 7



44

KODAK TX 6043



Entrevista com Fausto Nilo

2024

Filme digital colorido

Duração: 9'08"

Direção e Argumento: Amanda Bonan e Bitu Cassunde

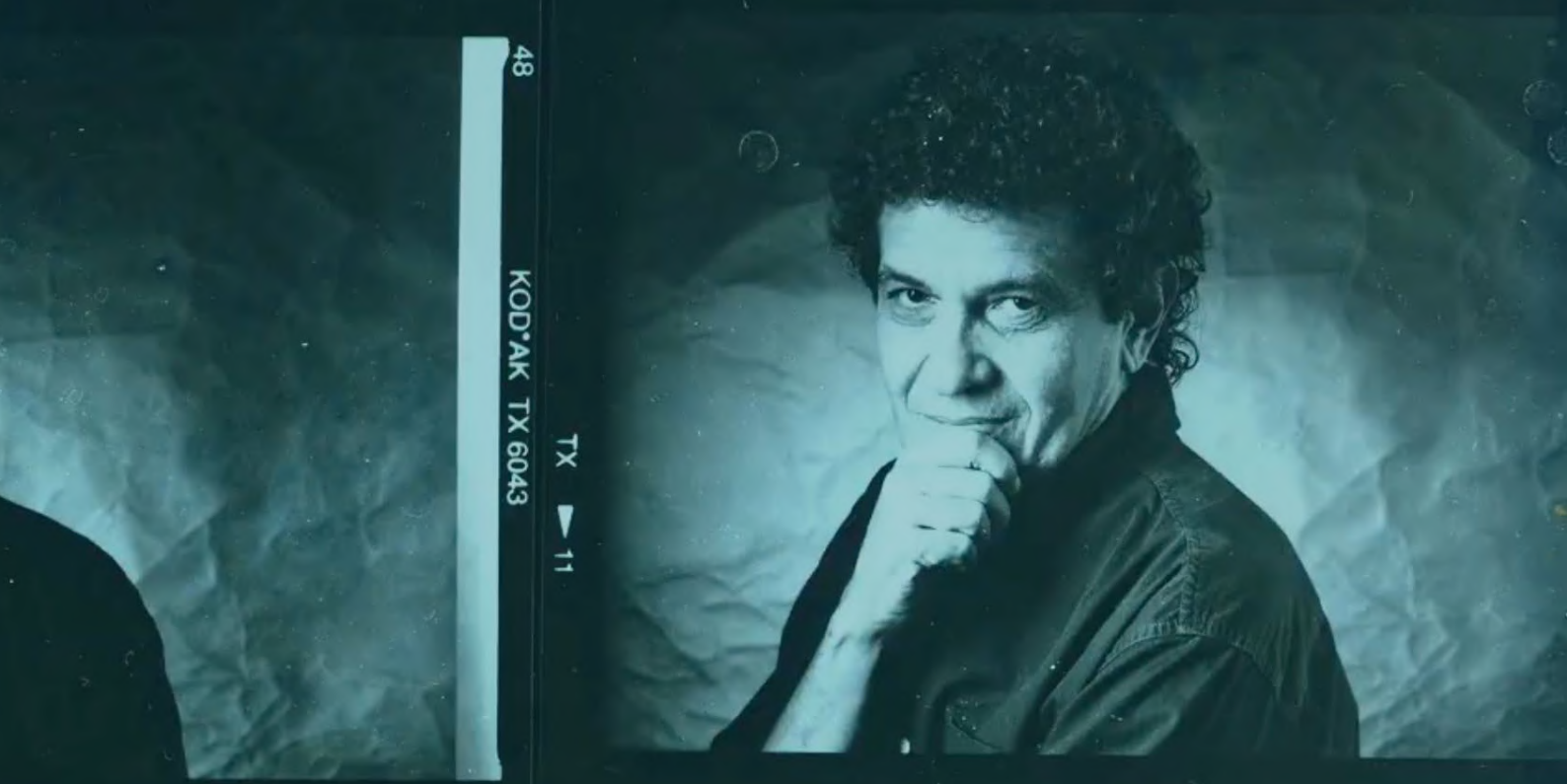
Direção e Montagem: Lua Alencar

Operação de Câmera: Fred Mantionne

Pós-produção (colorista): João Barretto

Finalização de Áudio: Iron Cavalcante

Produção Audiovisual: MUG Filmes



48

KODAK TX 6043

TX ◀ 11



49

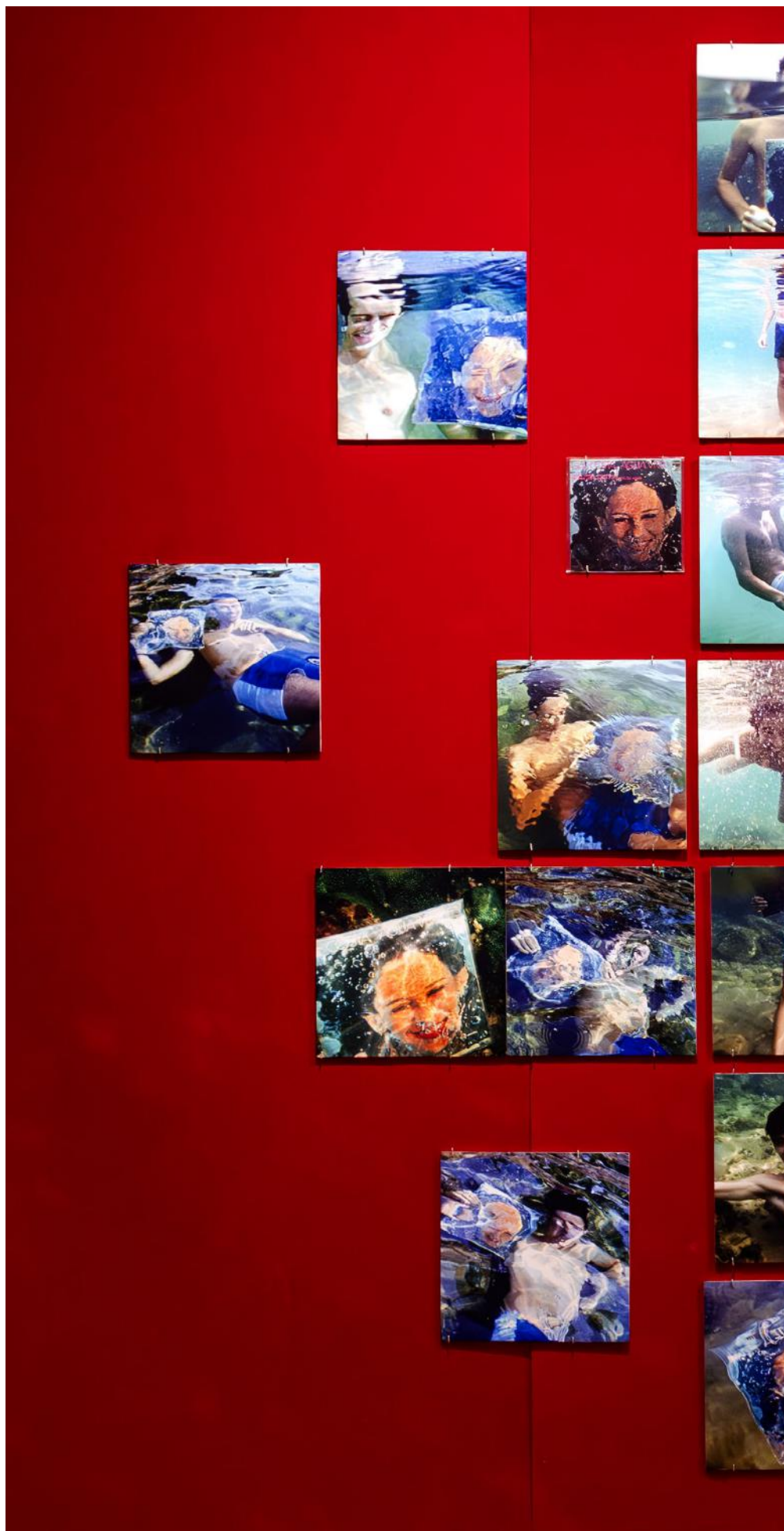
KODAK TX 6043

TX

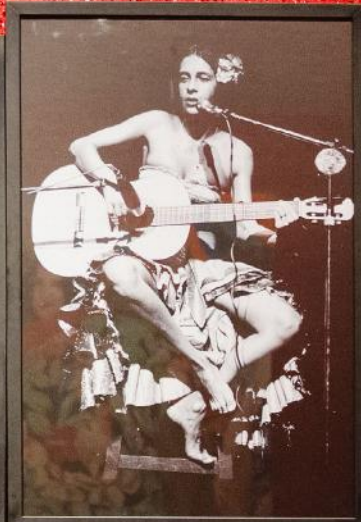
Arthur Scovino

Levando os elepês
de Gal para passear
2013

Instalação fotografia, pôster
e disco de vinil
Coleção do artista









Thereza Eugênia

Gal Costa

1974

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Costa

1974

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Índia

1973

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Sem título

Década de 70

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal a todo vapor

Década de 70

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal todo vapor

1971

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Sem título

Década de 70

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Costa Gal Tropical

1979

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Sem título

Década de 70

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Fantasia

1979

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Tigresa Teatro Carlos Gomes

Década de 70

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Thereza Eugênia

Gal Fantasia

Década de 70

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal show Canecão

1981

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista

Thereza Eugênia

Sem título

1979

Fotografia analógica nikon /

Reprodução em papel Canson Photo

Matte Paper 200 gsm

Coleção da artista



Omar Salomão,
Alessandro Boschini e
Paulo Denizot
Caixa e bola de Espelho
2018
Acrílico, MDF, isopor,
dobradiças, cola e
espelhos
Coleção do artista





Omar Salomão,
Alessandro Boschini e Paulo Denizot
Sem Título (Lua Eclipse Disco Ball - Show A Pele do Futuro)
2018
Madeira, Ferro, Led, Lâmpadas, Isopor e Espelhos
Coleção dos artistas





Yoko Nishio

Corpo Formoso, a festa

2024

Óleo sobre tela

Coleção da artista





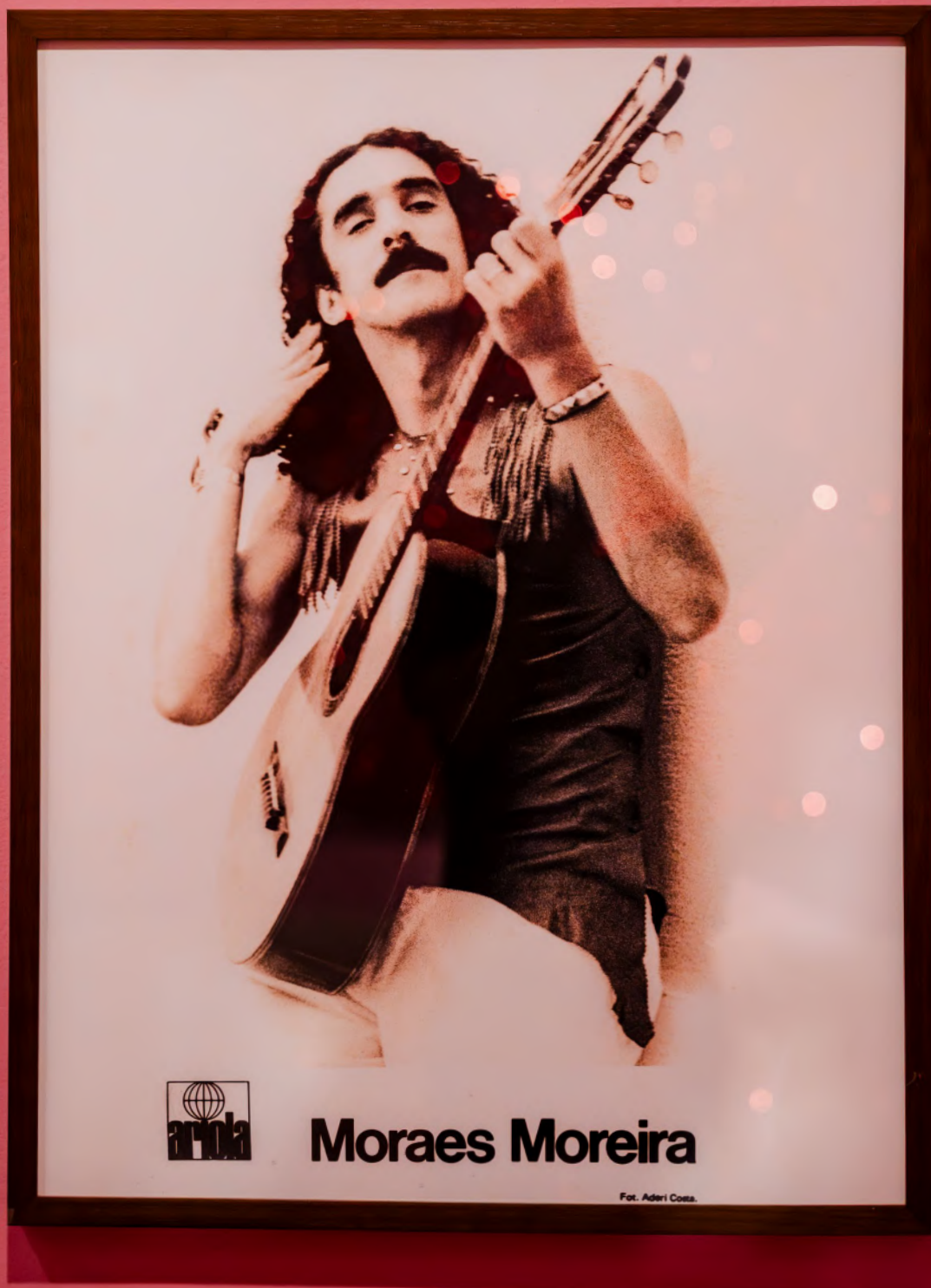
Helio Oiticica

Penetrável Gal

Madeira, plástico e metal

Coleção César e Claudio Oiticica





Aderi Costa

Moraes Moreira

Sem data

Fac-simile / Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista



Aderi Costa

Moraes Moreira

Sem data

Fac-simile / Impressão fotográfica em
papel Canson Photo Matte Paper 200 gsm

Coleção do artista

A

REDEMO
CRATIZAÇÃO

E

O

RETORNO
À PINTURA:

OS ANOS
1974 A 1984

A REDEMOCRATIZAÇÃO E O RETORNO À PINTURA: OS ANOS 1974 A 1984

Os difíceis anos de ditadura militar brasileira também compreendem um período potente de produção cultural, subversão e reinvenção. Estratégias para burlar a censura reconfiguraram significados, metáforas, sentidos, tudo poderia ser o óbvio, ou não! A violência usada exaustivamente pelos órgãos repressores tinha diferentes alvos e interesses. No entanto, era na arte e, principalmente, em linguagens artísticas de massa como a música, que o instinto paranoico e violento exercia suas mais sórdidas perseguições.

A década que transcorreu azeitada pelos horrores da ditadura, dá passagem para os anos de 1980 atravessados por dois importantes movimentos: a lei da anistia e logo depois a campanha para as diretas. Nas artes visuais o retorno da pintura surge como reposicionamento ao conceitualismo da década anterior, gestos, cores, vibrações, alegria, retomam ao protagonismo da bidimensionalidade. Esse sentimento de liberdade e o vigor da rebeldia anunciam também uma longa movimentação do rock brasileiro. É nesse cenário, que a epidemia da AIDS reconfigura toda uma postura ética para o corpo, a sexualidade e o desejo, interferindo diretamente na conduta do prazer.

Esse complexo momento de reorganização da sociedade civil, após longos anos de ditadura militar, anuncia uma década de complexa crise econômica e hiperinflação. É nesse difícil contexto que a ousadia também evoca um corpo à festa, ao tropicalismo, aos bailes de carnaval, aos protestos e às rebeldias.



Miguel dos Santos

Prelux

1989

Óleo sobre tela

Coleção Banco do Nordeste Cultural

Miguel dos Santos

A volta

1987

Óleo sobre tela

Coleção Banco do Nordeste Cultural



Jorge Guinle

10 anos de solidão

1983

Óleo sobre tela

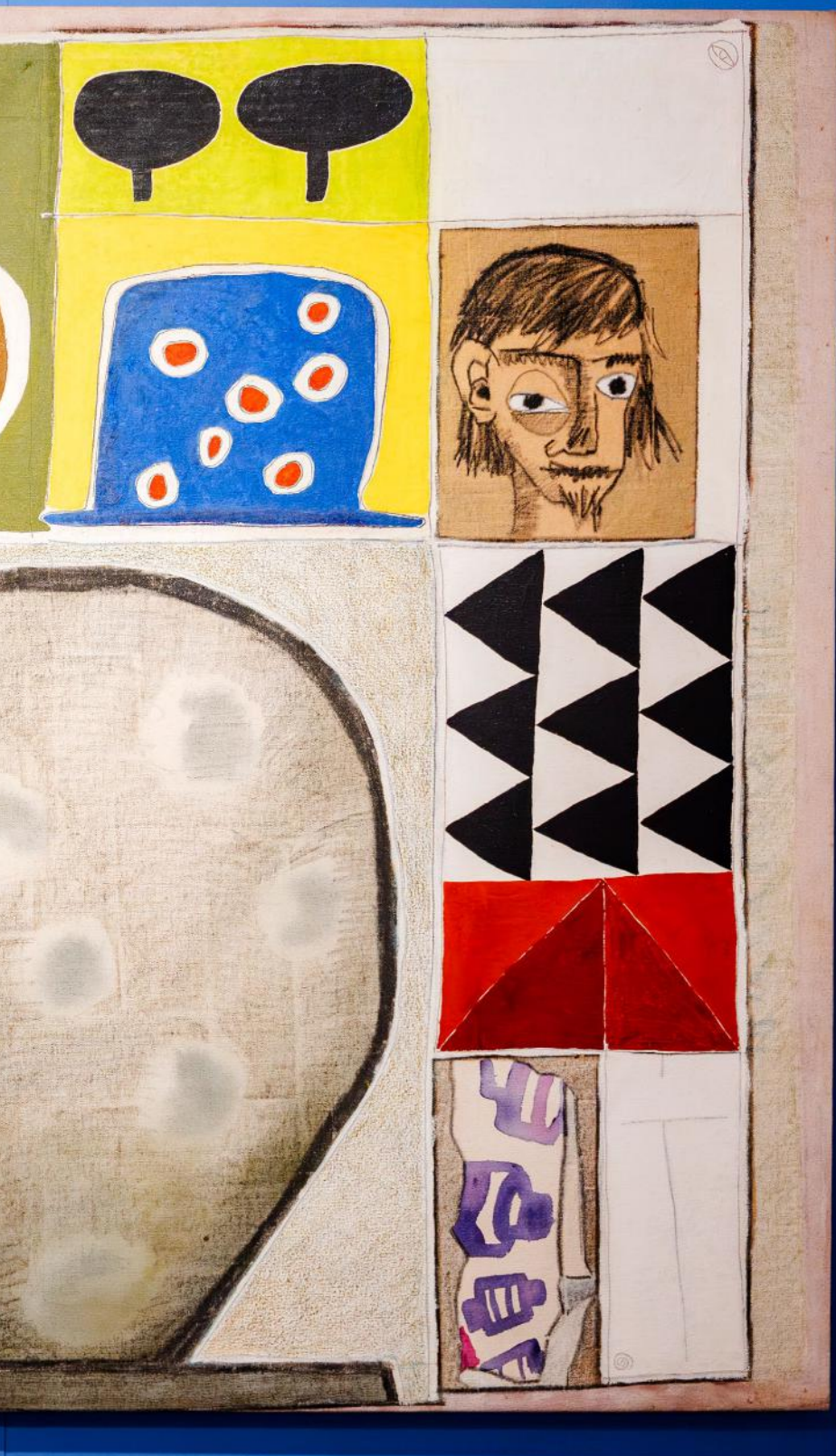
Coleção Particular João Sattamini

Leonilson

Diz dia ao que se arrisca
1982

Técnica mista sobre tela
Coleção Luiz Zerbini







Roberto Galvão
O Bode
Sem data (Década de 1990)
Acrílico sobre tela
Coleção da artista

Roberto Galvão
A Dança
1996
Acrílico sobre tela
Coleção da artista





Estrigas

Homem urbano I

1983

Óleo sobre tela

Coleção Banco do Nordeste



Eduardo Frola
Sem título
1986-89
Nanquim sobre papel
Coleção Banco do Nordeste



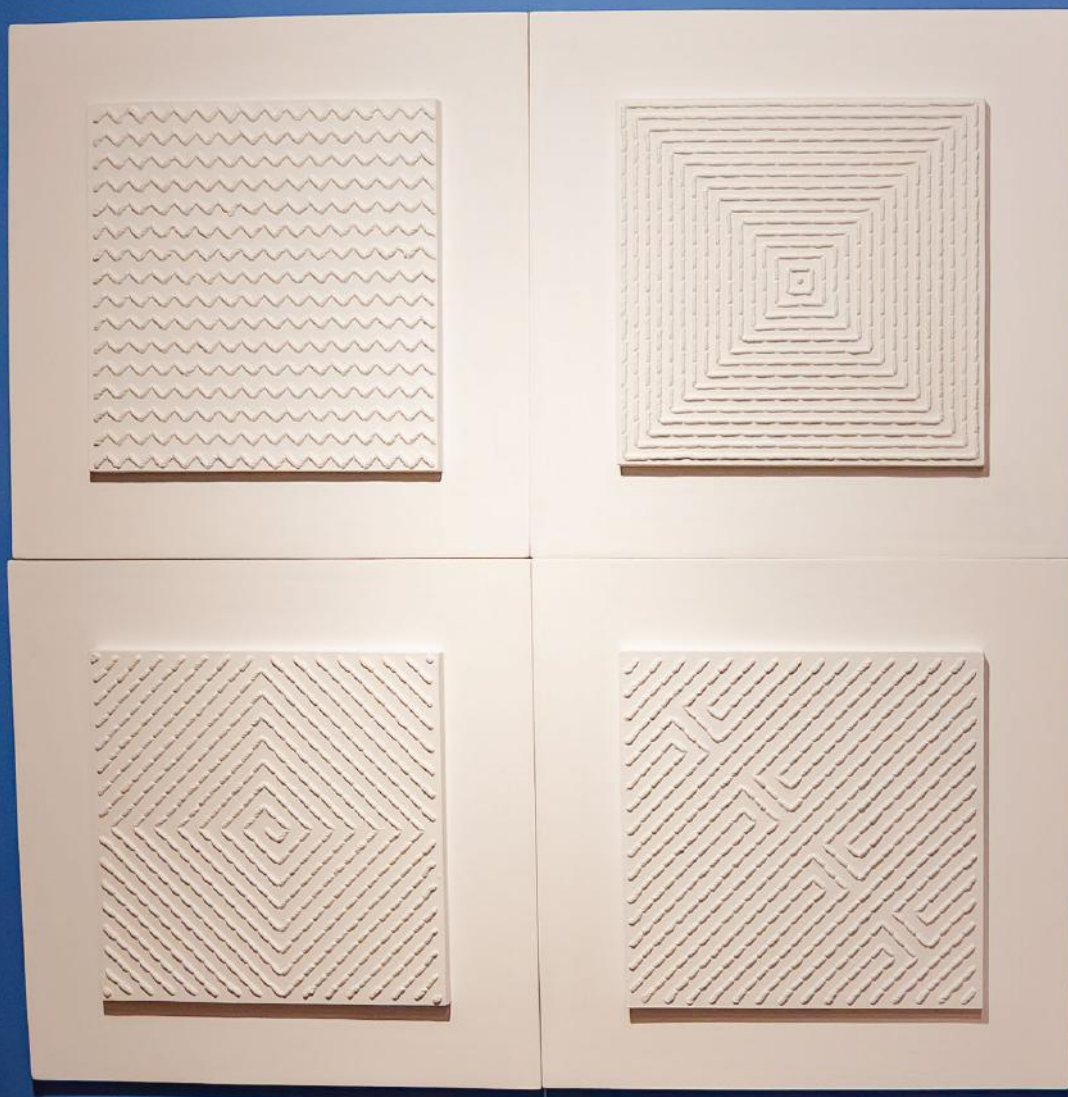
Batista Sena

Extra terrestre I

1983

Grafite s/ papel

Coleção Banco do Nordeste



Heloisa Juçaba

Série Relevos

1982

Tinta sobre madeira e cordão
trançado

Coleção Banco do Nordeste



Luíza Nóbrega

Coribantes
sem data

Tinta aquarela e grafite s/ papel
Coleção Banco do Nordeste





Luíza Nóbrega

Plutão e Perséfone

1978

Tinta aquarela e grafite s/ papel

Coleção Banco do Nordeste



Luíza Nóbrega

Figura

1978

Tinta aquarela e grafite s/ papel

Coleção Banco do Nordeste



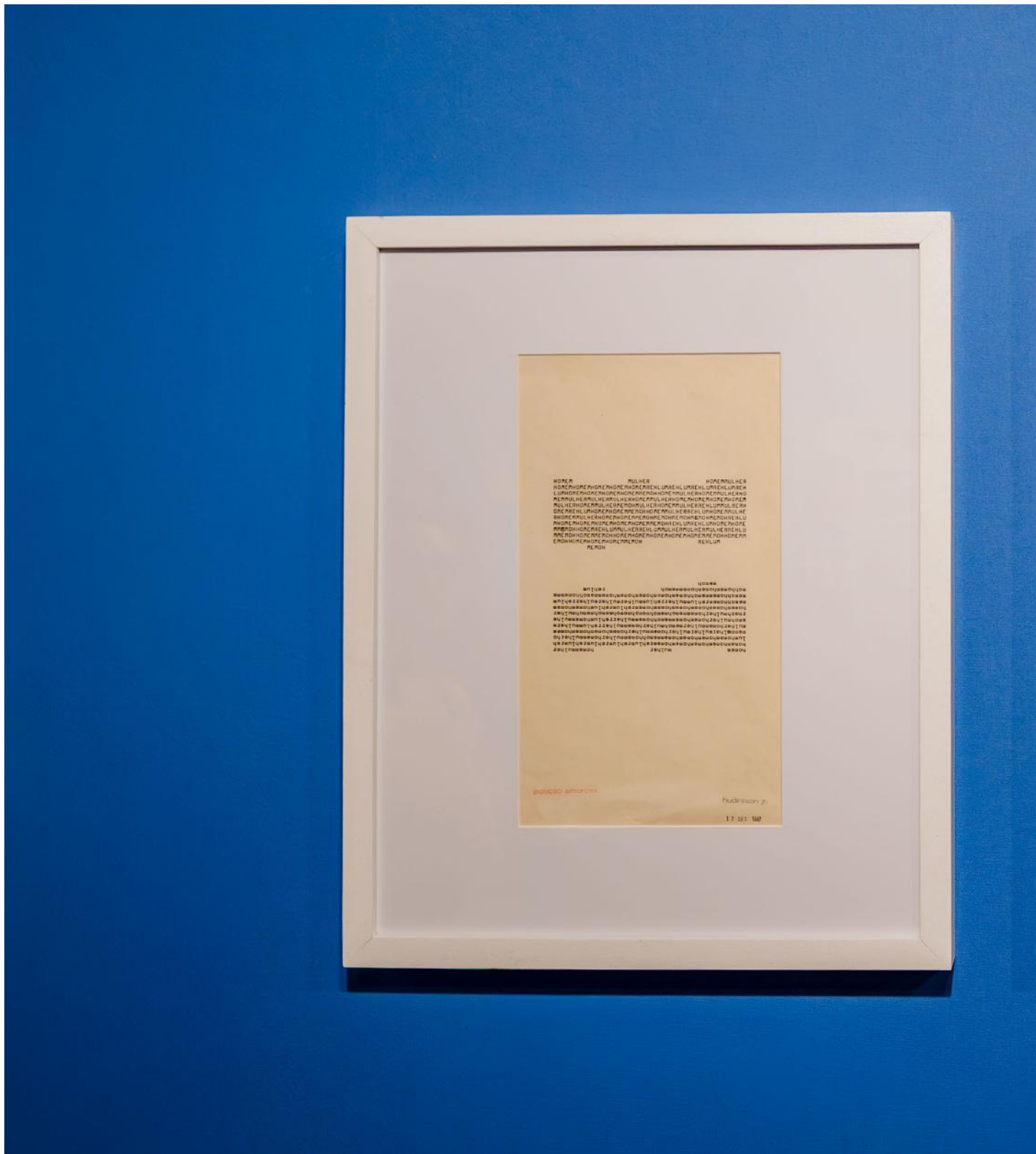
Carlinhos Morais
Sem título
sem data
Tapeçaria
Coleção Tiago Santana



Eduardo Frota

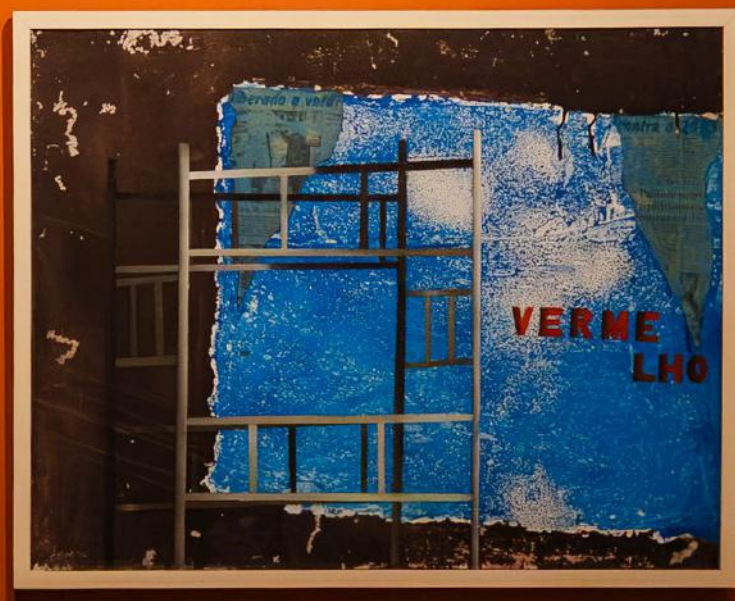
Sem título, Série Tubulares
2000

anéis de madeira compensada
industrial reflorestada e cola
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará



Hudinilson Júnior
Série Posição Amorosa
1981
tipografia e texto sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Hudinilson Júnior
Série Posição Amorosa
1981
xerografia sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará



Herbert Rolim

Vermelho - Série: Verbo voco visual II
1983

Colagem, serigrafia, guache
e acrílica sobre tela

Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Herbert Rolim

Porque - Série Verbo voco visual III
1983

Colagem, serigrafia, nanquim,
guache e acrílica sobre tela

Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará



Eduardo Eloy

Sem título

1982

tinta acrílica e tinta em spray sobre
papel

Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará



Eduardo Eloy

Sem título

1982

Acrílica colorida sobre papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará



Zé Tarcísio

Estudo para regador

1974

Serigrafia sobre papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará



Zé Tarcísio

Loteamento - Canoa Quebrada
1981

Guache e carvão sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará



Zé Tarcísio

Loteamento - Praia do Futuro

1981

Guache e carvão sobre Papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará

Hélio Rôla

Série A cor do crime

1985

Guache sobre Papel Jornal

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará









Leda Catunda

Caras com lago

1998

Litografia sobre Papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará

Leda Catunda

SPFC

2012

Litografia sobre Papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará

Leda Catunda

Flu

2012

Litografia sobre Papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará

Leda Catunda

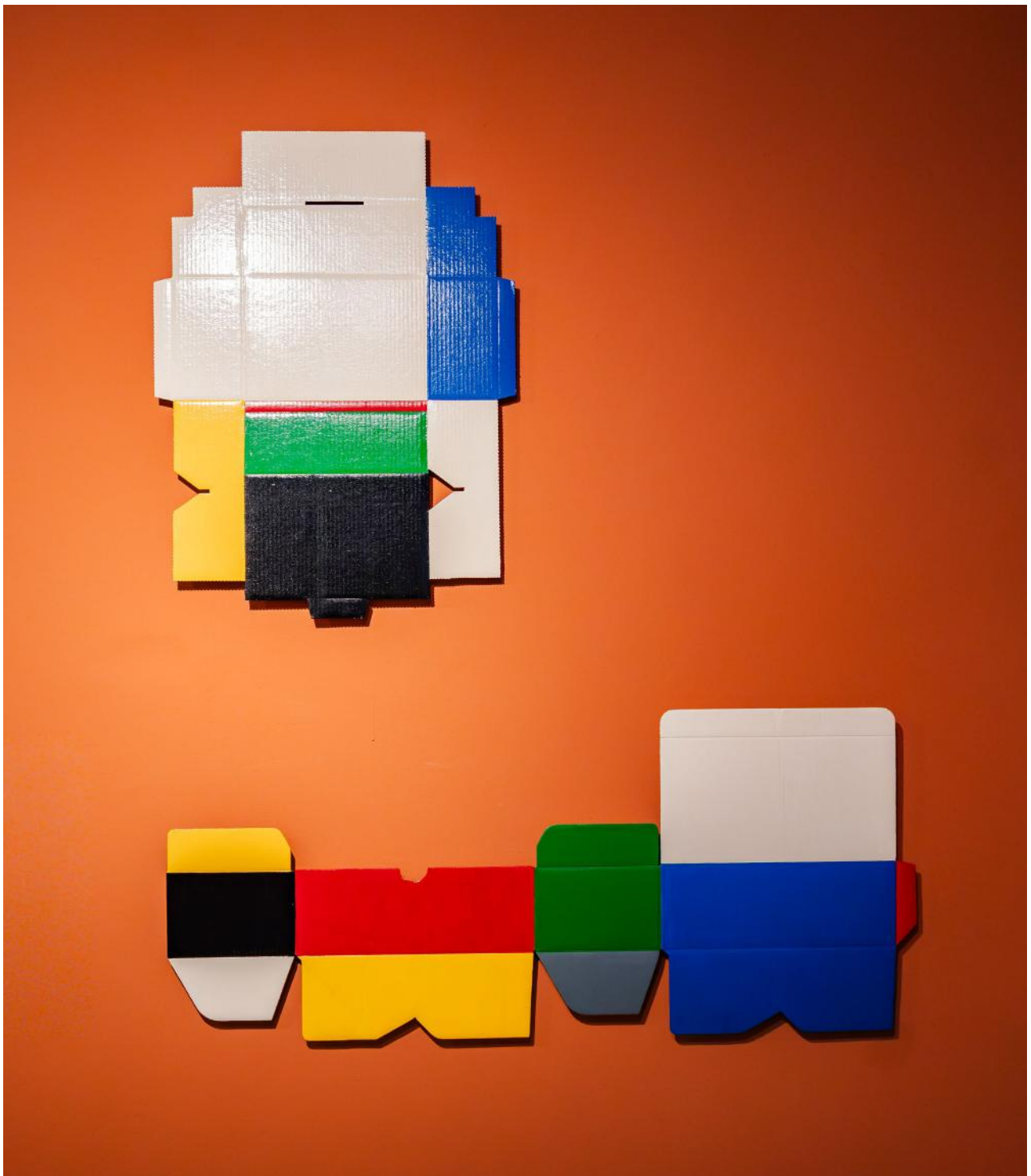
Rei

2020

Litografia sobre Papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará



Sérgio Pinheiro

Transformer 2

1990

Esmalte sobre caixa de cartão
sanfonado

Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Sérgio Pinheiro

Keys nº 3

1989

Esmalte sobre caixa de cartão
sanfonado

Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará



Carlinhos Morais

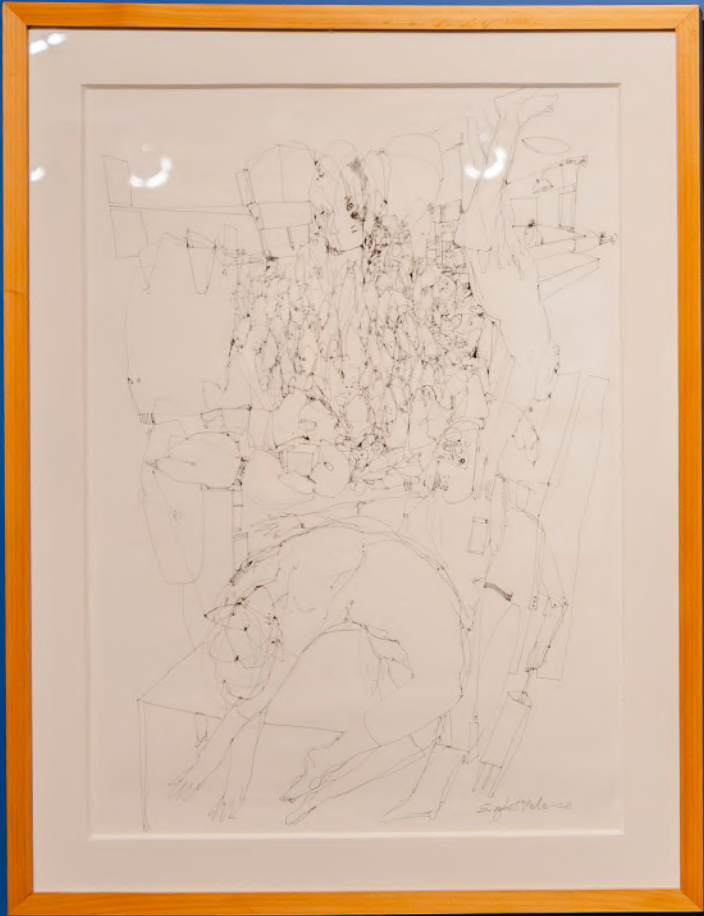
Sem título

1967

Colagem e tinta acrílica sobre papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará





Siegbert Franklin

Brinquedos Perigosos II
2005
Nanquim sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Siegbert Franklin

Brinquedos Perigosos I
2005
Nanquim sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Siegbert Franklin

Brinquedos Perigosos III
2005
Nanquim sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará



Leonilson

Não é tão cedo o assunto

1980

Aquarela sobre papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará



Leonilson

Cinésio olhando para cima / Talvez
pergunte à estrela

1980

Aquarela sobre papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará



MARAPOLVA/MACORLÂNDIA

79



Leonilson
Maraponga Majorlândia
1979
Tinta preta a pena e lápis
de cor sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará



Leonilson

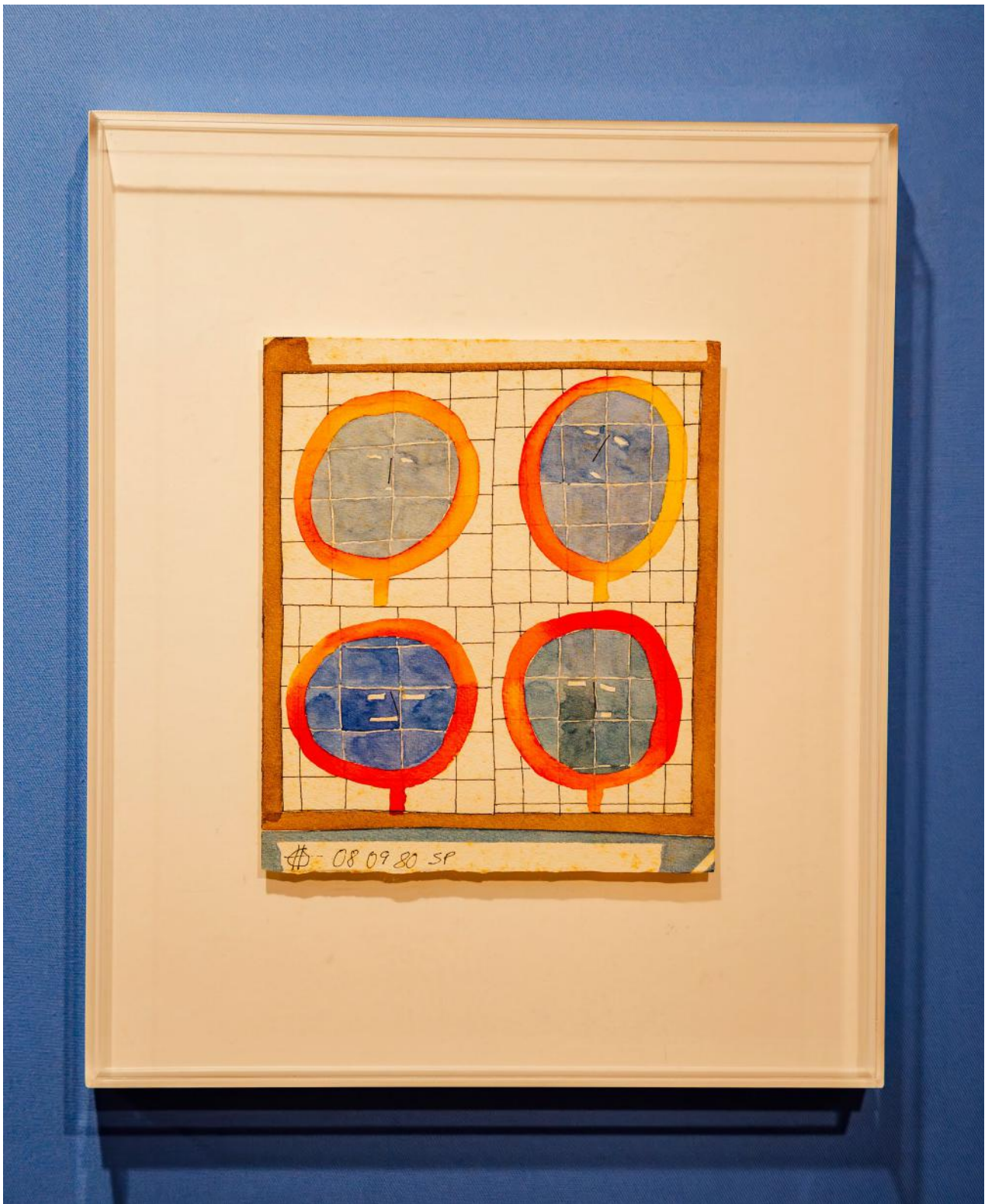
Não é tão cedo o assunto

1980

Aquarela sobre papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará



Leonilson

Sem título

1980

Aquarela e bico de pena sobre papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará



Luiz Hermano

Brejo

1979

Bico de pena e aquarela sobre papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará

Luiz Hermano

Ilha do Mel

1981

Bico de pena e aquarela sobre papel

Coleção do Museu de Arte

Contemporânea do Ceará





Sérvulo Esmeraldo

Semicírculos
1970
gravura em metal sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Sérvulo Esmeraldo

Sem título
1994
aquarela sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Sérvulo Esmeraldo

Le chute
1970
gravura em metal sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará





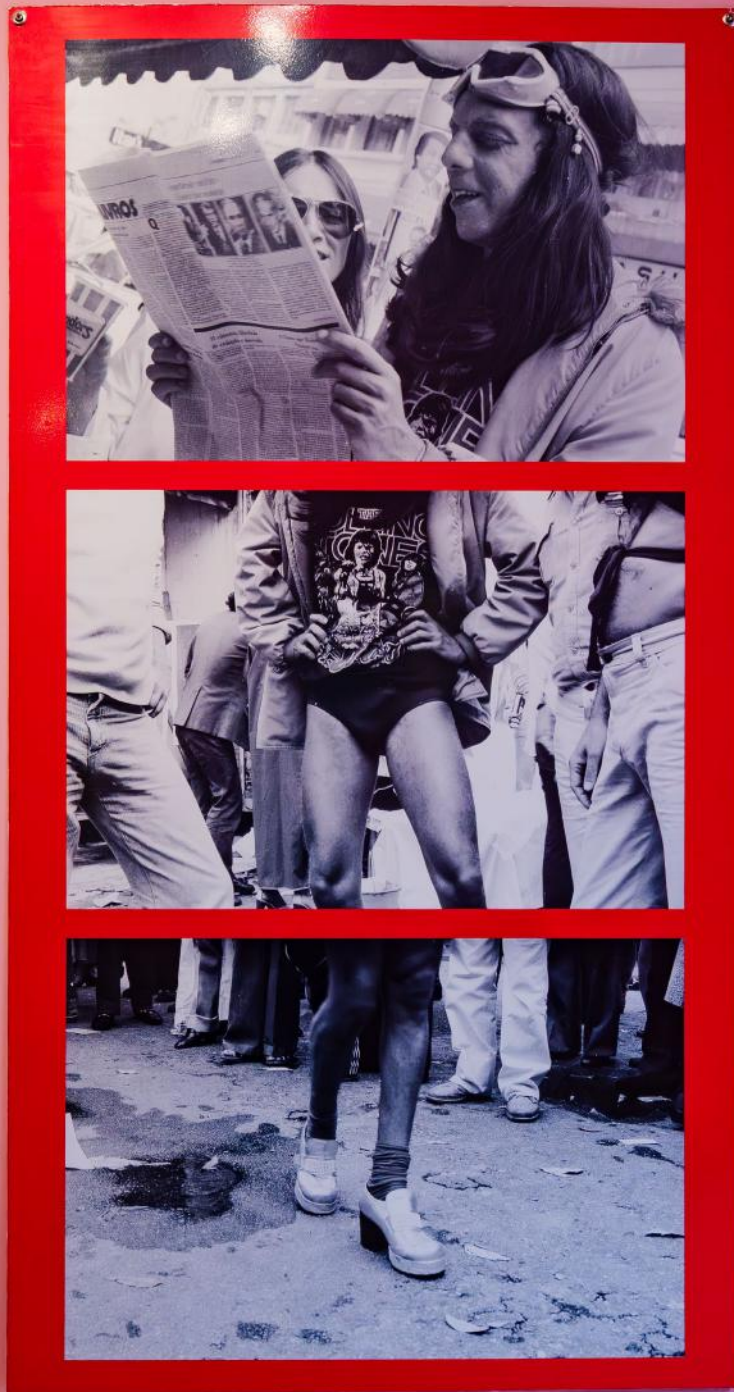
Maurício Coutinho

Sem título

2003

Fotografia

Museu de Arte Contemporânea
do Ceará



Solon Ribeiro

Mitos e Vadios

2006

Fotografia

Museu de Arte Contemporânea
do Ceará

BLOCOS

E

MANIFES

TACÇÕES

DE

RUA

BLOCOS E MANIFESTAÇÕES DE RUA

Os blocos, com suas práticas vibrantes, não apenas ocupam os espaços públicos, mas também enredam discursos que clamam pelo direito à cidade. Eles diversificam as ocupações desses espaços, desdobrando-se em manifestações festivas e reivindicativas. Quando as pessoas saem às ruas para brincar e se divertir, vestindo-se de acordo com o tema do bloco, estão não só reinterpretando o uso dos locais, mas também mudando a dinâmica temporal: da rotina cotidiana para a celebração presente.

As marchinhas de carnaval, com sua melodia envolvente e os ritmos pulsantes dos batuques, traça um percurso sinuoso pelas vielas das cidades. Nestes lugares, os músicos se reúnem não apenas para tocar, mas para tecer histórias que exaltam e fortalecem os laços comunitários, abrindo portas para novas sociabilidades que se revelam, se percebem e se escutam ali.

A rua, por sua vez, assume um papel crucial na busca por novas formas de existir. Com energia e coragem, os corpos dissidentes e desobedientes reivindicam sua presença e voz, desafiando as normas estabelecidas e propondo novos caminhos para a esfera pública.

Nessa dinâmica, a rua transcende sua simples função de espaço de passagem ou local de festa. Por vezes, ela se torna palco de resistência, suspendendo as normas convencionais e revelando-se como um território de insurgência e transgressão.



Zé Tarcísio

Um anjo na contramão
1972
registro de performance
Coleção do artista

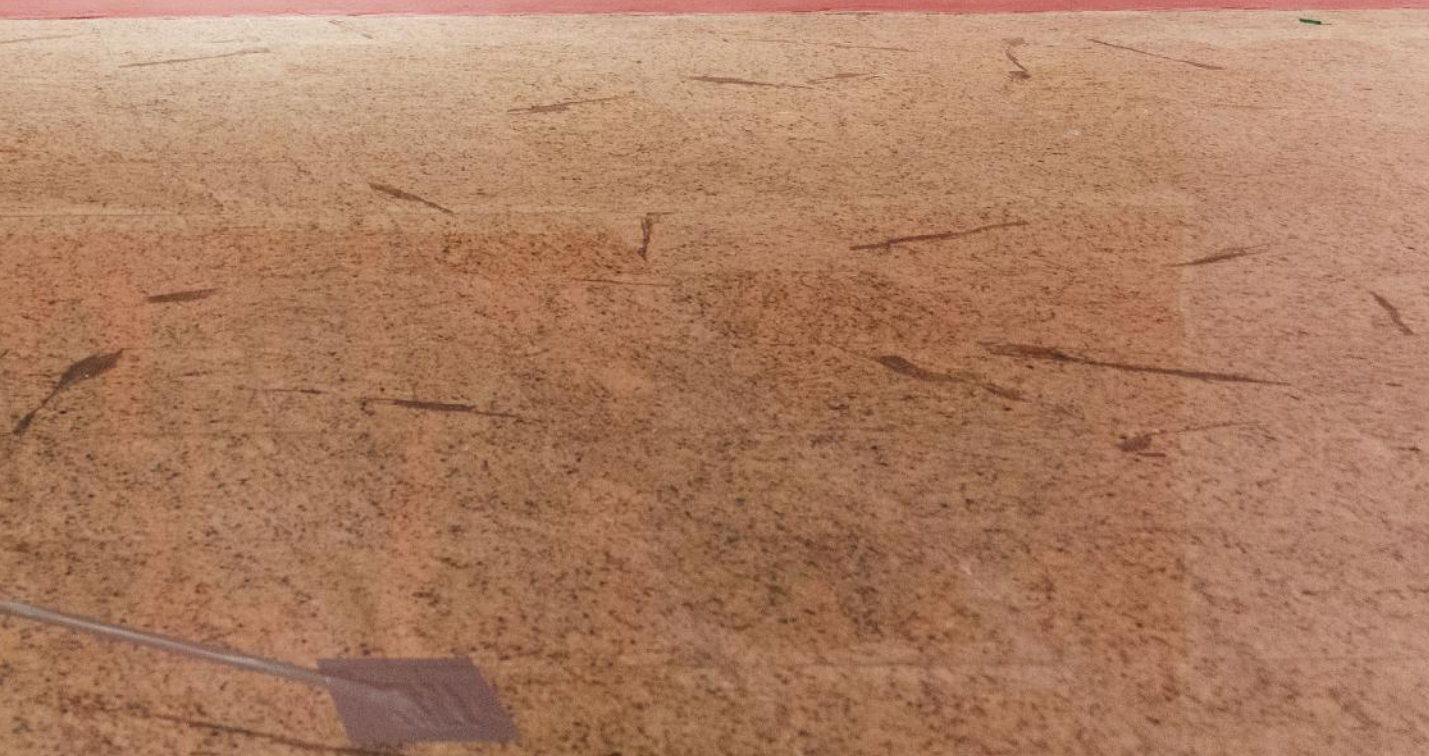




Gustavo Speridião

A revolução não é metáfora
de nada | The revolution isn't a
metaphor for anything
2022

Técnica mista sobre tela | Mixed
technique on canvas
Coleção MAR





Patfudyda

ONDAS UTÓPICAS

2023

Filme 20"

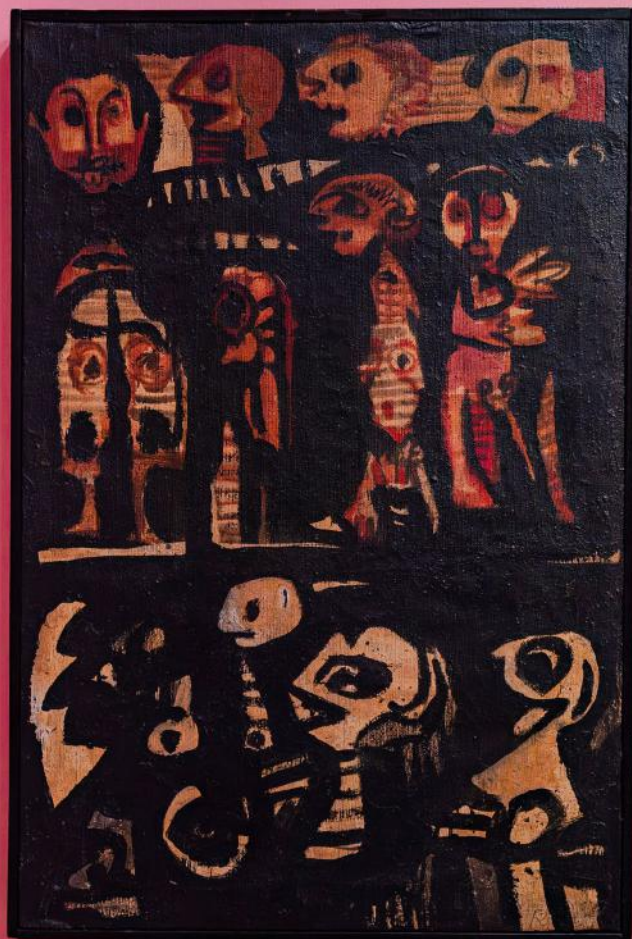
Performers:

Legendary Mother Ciara Lafond

Pavuna Kid

Preta Queen B Rull

Laxxota



Rubens Gerchman

Multidão

1964

Pintura

MAR - Museu de Arte do Rio /
Secretaria Municipal de Cultura da
cidade do Rio de Janeiro / Fundo Z



Carlos Vergara

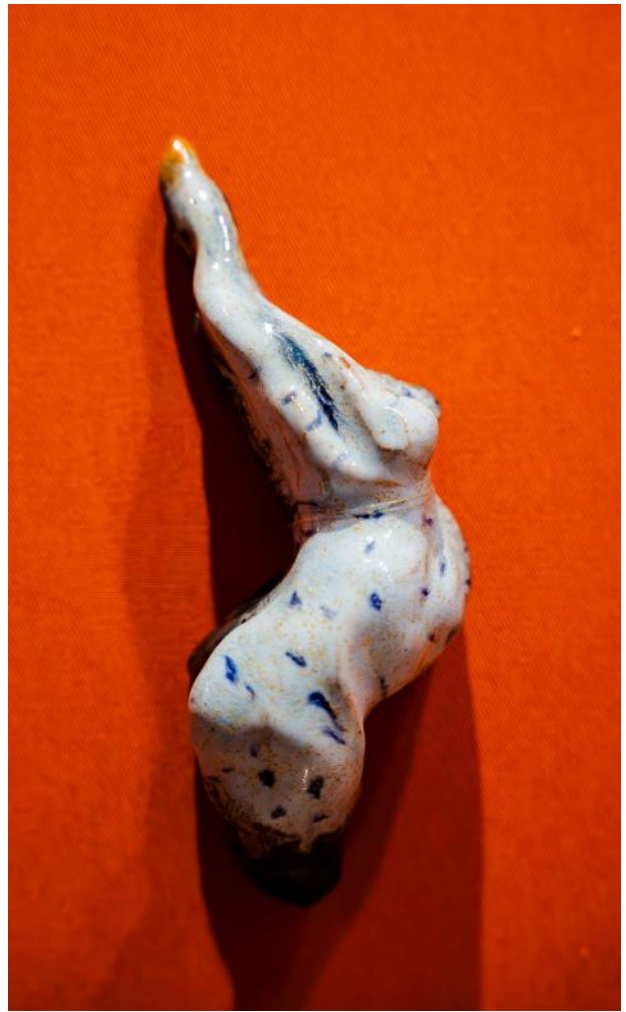
Série Cacique de Ramos

1972 - 1976

Fac-simile / Impressão fotográfica
em papel Canson Photo Matte Paper

200 gsm

Coleção do artista



Bárbara Banida
As rãs
2024
Díptico de transmutação
em argila e cerâmica
Coleção da artista



Bárbara Banida

Madonna Vulgare, Série Madonnas/
Sentinelas

2025

Transmutação em argila
e cerâmica esmaltada

Coleção da artista

Bárbara Banida

Madonna Estrelícia,
Série Madonnas/Sentinelas
2025

Transmutação em argila
e cerâmica esmaltada

Coleção da artista

Bárbara Banida

Rododendro Encaliero,
Série Madonnas/Sentinelas
2025

Transmutação em argila
e cerâmica esmaltada

Coleção da artista



Bárbara Banida

#2 ou Madonna Deviante,
Série Madonnas/Sentinelas
2025

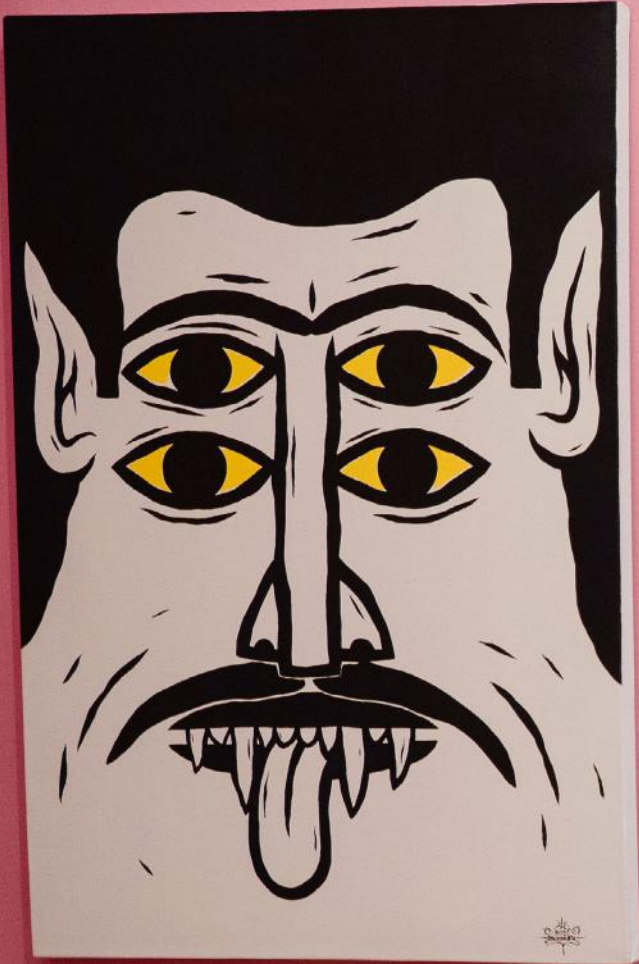
Transmutação em argila
e cerâmica esmaltada
Coleção da artista



Barbara Banida, Arrudas Maria e Mateus Falcão

A cisgeneridade é uma ruína feat.
Todos os homens são de mentira
2023
Fotografia
Coleção da artista





Bozó Bacamarte

Carrancozó

2024

Acrílica sobre tela

Galeria Marco Zero





BLOCO DO PRA





ZER NO MAC.CE







Fachada do Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE), no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, durante a exposição Bloco do Prazer.

© Artur Bluz

Fachada do Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE), no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, durante a exposição Bloco do Prazer.

© Ana Raquel S



VISITE O MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CEARÁ (MAC-CE)

O MAC-CE é um espaço público que atua na função e diálogo de arte contemporânea, através de suas exposições e ações educativas, promovendo debates, diversidade e integração como práticas de transformação social.

HORÁRIOS DE VISITAÇÃO

Segunda e terça: museu fechado

Quarta a sábado: 9h às 18h

Domingos e feriados: 10h às 20h

Acesso até 30 minutos antes do fechamento

ORIENTAÇÕES AOS VISITANTES

Não tocar nas obras

Não é permitido fumar dentro do museu

Não é permitido beber ou comer nas dependências do museu

Não é permitido fazer fotos com flash no interior do museu e uso das imagens com fins comerciais

Crianças devem estar acompanhadas dos pais ou responsáveis

FALE COM A GENTE

macc@dragoamar.org.br

ACOMPANHE NOSSA PROGRAMAÇÃO

[@maccdragao](https://www.instagram.com/maccdragao) | [@Dragoamar](https://www.facebook.com/Dragoamar) | www.dragoamar.org.br

MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS APRESENTAM

BLOCO DO PRAZER

| Gal Costa, de Thereza Eugênia (1974)





Laila Roussel
Presidente do MAC-CE

VISITE O MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CEARÁ (MAC-CE)

Acesso gratuito.

VISITE A BIBLIOTECA DE ARTES VISUAIS LEONILSON

Quer saber mais? Ligue 161 ou e-mail: informacao.aprendizagem@macce.org.br

ACESSIBILIDADE:

Aprendizagem de arte mediada com os recursos para grupos e escolas: educativamac@macce.org.br | (85) 9993-3048

Aprenda uma Mediação Educativa para seu grupo!



O Museu de Arte Contemporânea do Ceará integra o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), é vinculado à Secretaria da Cultura do Ceará (Secult-CE) e gerido em parceria com o Instituto Dragão do Mar.



Estandartes de Anunciação da Exposição Bloco do Prazer: inspirados nos estandartes do maracatu que marcam a chegada do cortejo. Tecido brim, flores recortadas em chita e aplicação de lantejoulas. Desenho: Valdy Lopes. Execução: Adriana Clemente

Um Céu de Fitas Brancas ou Orun: na mitologia iorubá, representa o sagrado, lugar dos orixás e divindades ancestrais. Céu que protege e acolhe o público no hall de entrada da exposição. TNT branco e barbante. Execução: Caetano Damascendo e Lion.

© Ana Raquel S



FREVOS, AFOXÉS E MARACATUS

O **Maracatu** é uma manifestação nordestina, oriunda das Coroações de Reis e Rainhas do Congo, feita pelas Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. É uma dança dramática, que se estabeleceu no período carnavalesco, especificamente no Ceará e em Pernambuco.

Aqui no Ceará, nosso batuque é cadenciado, ao som de ferros e tambores se saúda a **Rainha Negra, a Calunga e sua Nação**. O cortejo percursivo é dividido em alas de indígenas, guerreiros africanos, baianas, negras, pretos velhos, porta estandarte, povos de terreiro e orixás que juntos celebram os redutos negros que à duras penas construíram esse país.

Essa exposição contém recursos de acesso



AD)))





Esta exposição contou com recursos de acessibilidade como audiodescrição, tradução em Libras, mapa tátil e conteúdos sonoros acessados por fones de ouvido, ampliando as formas de acesso e fruição do público. Esses dispositivos integram a experiência expositiva,

possibilitando diferentes modos de percepção e aproximando públicos diversos das obras e de seus contextos.

© Ana Raquel S







VISTA DA EXPOSIÇÃO







Foto de vista da exposição, em destaque: Martinho Patricio, Sem título, 2023, Fita de cetim e ferro, Coleção Amparo 60



VISTA DA EXPOSIÇÃO



Fantasi

A relação entre
se temintercambi
quebrar os tabu
Contudo, muito
ao próprio sentie
em meios metro
fantasia: indigen
desrespeitou o c
sentido, a próprio
preconceituosar
fantasia ativa um
define a ideia de
comentário, troç
carnavalesca esp
grega de tragédia
definiam gêneros
afrocentrados e c
nos tornam onça
mantemos um se
simples trajar-se.



VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO



Jean dos Anjos
**São - Maria Padilha da Estrada,
 Rainha das Encantadas, 2021**
 Impressão fotográfica em papel
 Canon Photo Media Paper 300 gsm
 Coleção do artista

Jean dos Anjos
Maria da Praia, 2023
 Impressão fotográfica em papel
 Canon Photo Media Paper 300 gsm
 Coleção do artista

Jean dos Anjos
**Rainha Humildeiro Seta
 Encantadas, 2022**
 Impressão fotográfica em papel
 Canon Photo Media Paper 300 gsm
 Coleção do artista

Jean dos Anjos
Maria Padilha, 2022
 Impressão fotográfica em papel
 Canon Photo Media Paper 300 gsm
 Coleção do artista



VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO







O técnico em gestão de acervo há 27 anos no MAC-CE, Fernando Xavier, realizando a manutenção da exposição.



FAUSTO NILO POR CHICO GADELHA





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO





VISTA DA EXPOSIÇÃO

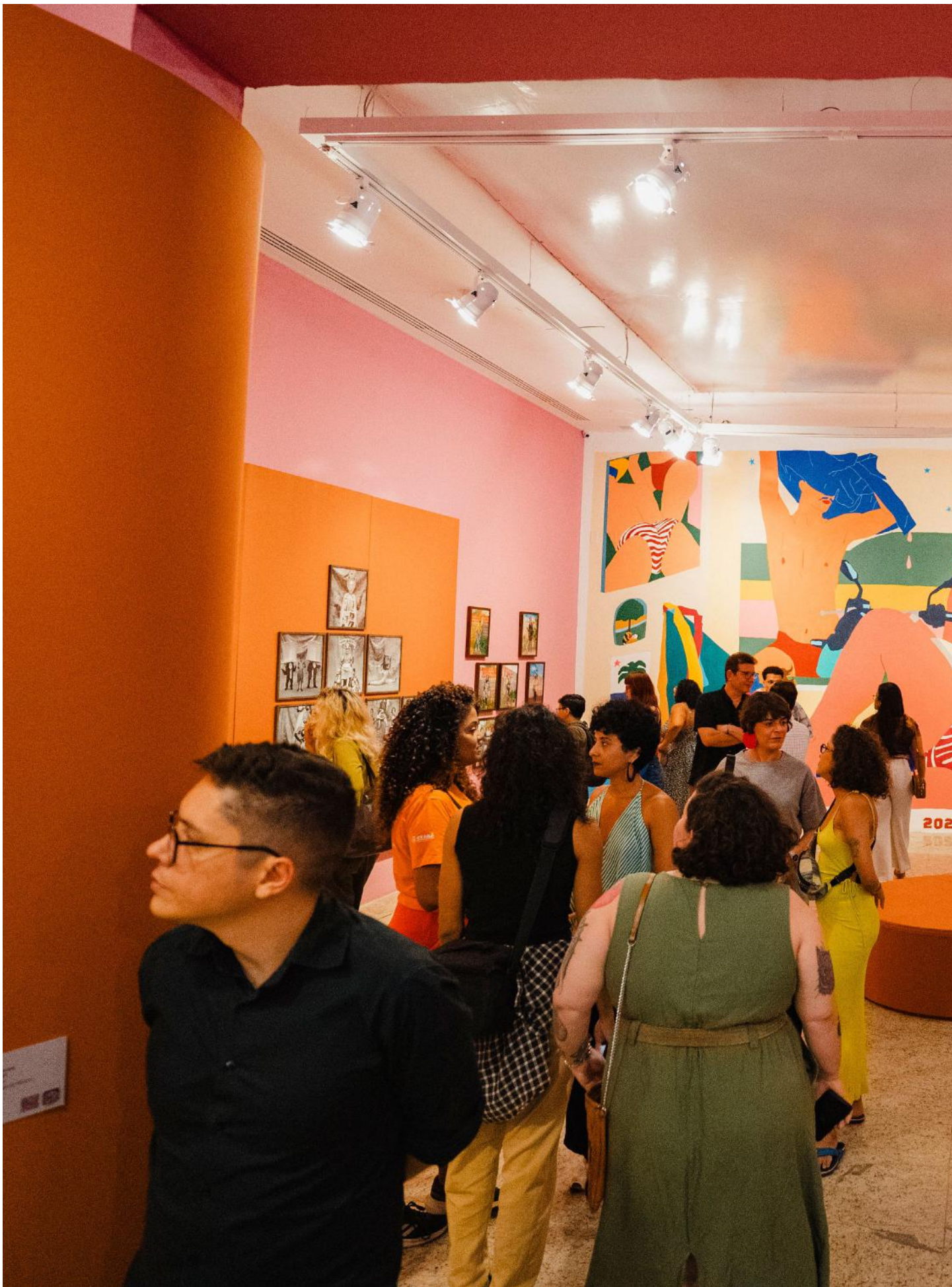




Emiliano Freitas
Balanço, 2022
Câmbio de centos sobre papel
Coleção do artista

Emiliano Freitas
Hoje vai ter uma festa - 2 anos, 2022
Câmbio de centos sobre papel
Coleção do artista





VISTA DA EXPOSIÇÃO







Evento de abertura da
exposição dia 02/12/2025
reunindo cerca de
600 pessoas



Frankley Tavares, fã da Gal Costa, usando uma roupa de design próprio inspirado em álbuns e fotos da cantora





Show de abertura da exposição com Pedro Madeira, Joyce Farias, Vinicius Matos e Dustan Galas convidam Mel Mattos, Luiza Nobel, Paula Tesse e Marta Aurélia



Visita mediada pelo núcleo educativo MAC-CE





Visita mediada pelo núcleo educativo MAC-CE





Visita mediada pelo núcleo educativo MAC-CE



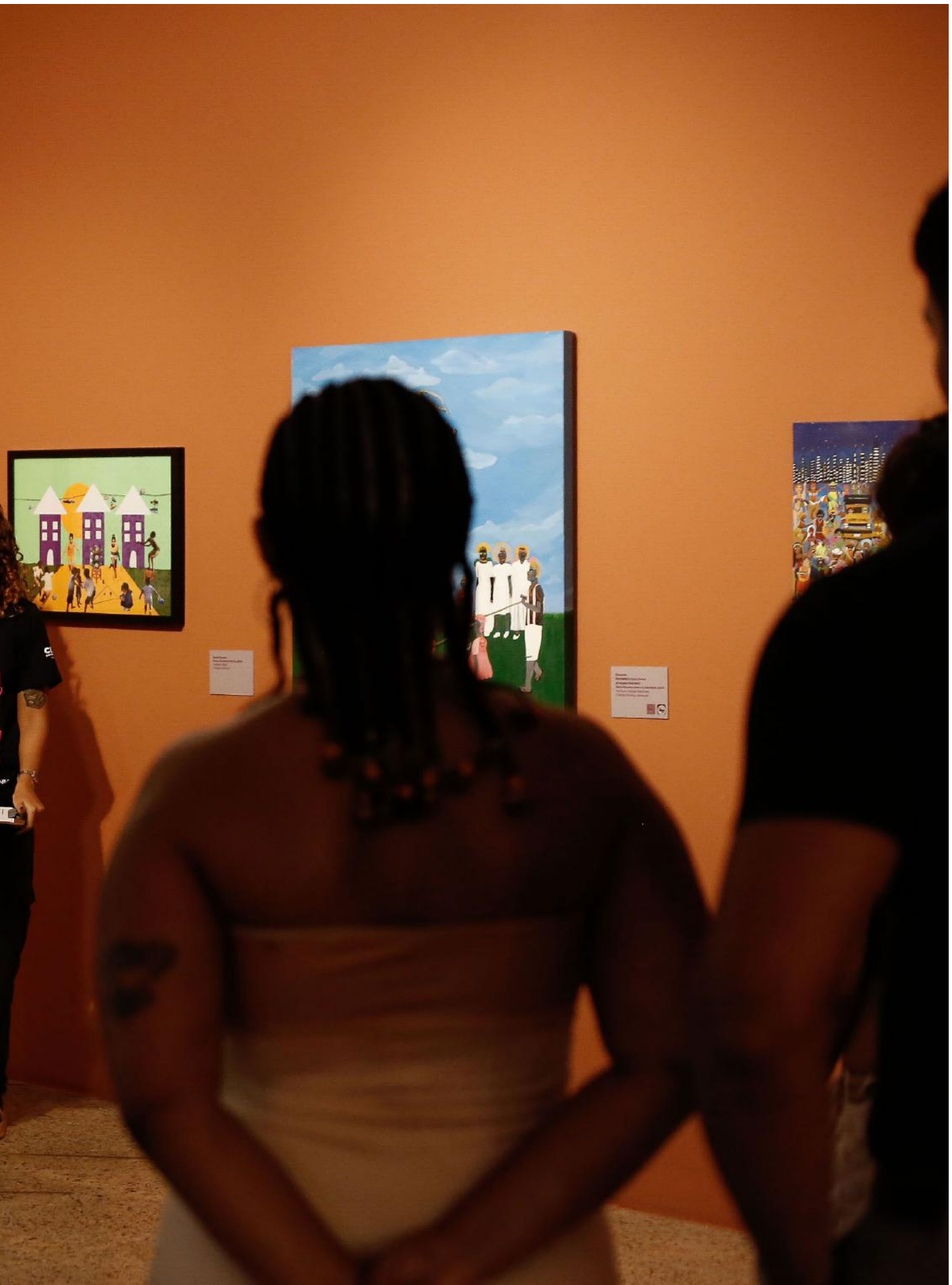


Programação Truando no Bloco: 10 anos de Carnaval no Inferno





Programação Exú é meu MC



**LISTA
DE
ARTISTAS
E OBRAS**

A TRANSĂLIEN

CELESTE #0003, 2022
Indumentária
Tecido de paetês e tules
Coleção da Artista

Abel Teixeira

Kazumba, 2018
Tecido e lantejoulas
(2 máscaras)
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Abdias Nascimento

Dueto para Bida (Viola e
Pássaro), 1993
Acrílica sobre tela
Acervo Instituto de Pesquisas e
Estudos Afro-Brasileiros

Aderi Costa

Moraes Moreira, Sem data
Fac-símile / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Aderi Costa

Moraes Moreira, Sem data
Fac-símile / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Afonso Pimenta

Aniversário de 6 anos da
Renatinha, 1987
Impressão Fine Art
Coleção Retratistas do Morro

Alan Adi

Gesto nº5, 2024
Óleo sobre tela
Coleção do artista

Alexia Ferreira

Deixa Os Garoto Brincar, 2024
Colagem digital
Coleção da artista

Alberto da Veiga Guignard

Noite de São João , 1953
Óleo sobre madeira
Coleção Particular

Antonio Dias

Composição, 1964
Óleo, tecido e colagem sobre
madeira
Coleção Particular

Antonio Dias

Sem título, Sem data
Aquarela sobre papel
Coleção Itaú Cultural

Antonio Dias

Língua, 1965
Mista sobre papel
Coleção Itaú Cultural

Arthur Arnold

Festa da avó, 2024
Argamassa sobre tela
Coleção do artista

Arthur Scovino

Levando os elepês de Gal para
passar, 2013
Instalação fotografia, pôster e
disco de vinil
Coleção do artista

Augusto Pessoa

Reisado do Congo. Bairro João
Cabral, Juazeiro do Norte,
Ceará., 2006
Fotografia / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Augusto Pessoa

Bacamarteiros da Paz, Juazeiro
do Norte, Ceará., 2004
Fotografia / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Augusto Pessoa

Reisado de Congo. Bairro João
Cabral, Juazeiro do Norte,
Ceará, 2006
Fotografia / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Augusto Pessoa

Reisado de Couro do Mestre
Antônio Luiz. Potengi,
Chapada do Araripe, Ceará.,
2014
Fotografia / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Bajado

Urso Branco do Rozário, 1973
Óleo sobre eucatex
REC Cultura

Bajado

O frevo nosso, 1973
Óleo sobre eucatex
REC Cultura

Bárbara Banida

As rãs, 2024
Díptico de transmutação em
argila e cerâmica
Coleção da artista

Bárbara Banida

#2 ou Madonna Deviante,
Série Madonnas/Sentinelas
2025
Transmutação em argila e
cerâmica esmaltada
Coleção da artista

Bárbara Banida

Madonna Vulgare, Série
Madonnas/Sentinelas, 2025
Transmutação em argila e
cerâmica esmaltada
Coleção da artista

Bárbara Banida

Madonna Estrelícia, Série
Madonnas/Sentinelas, 2025
Transmutação em argila e
cerâmica esmaltada
Coleção da artista

Bárbara Banida

Rododendro Encaliero,
Série Madonnas/Sentinelas
2025, Transmutação em argila
e cerâmica esmaltada
Coleção da artista

**Barbara Banida,
Arrudas Maria e Mateus Falcão**

A cisgeneridade é uma ruína
feat. Todos os homens são de
mentira, 2023
Fotografia
Coleção da artista

Batista Sena

Extra terrestre I, 1983
Grafite s/ papel
Coleção Banco do Nordeste

Blecaute

Brincadeira como forma de
aquilombamento. Da Série:
Estudos sobre a liberdade, 2024
Acrílica e tranças sobre tela
Coleção Rodrigo Jereissati

Bozó Bacamarte
Carrancozó, 2024
Acrílica sobre tela
Galeria Marco Zero

Bozó Bacamarte
Sem título, sem título
Acrílica sobre tela
Galeria Marco Zero

Carlinhos Morais
Sem título, sem data
Tapeçaria
Coleção Tiago Santana

Carlinhos Morais
Sem título,
Colagem e tinta acrílica sobre
papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Carlos Vergara
Série Cacique de Ramos, 1972
- 1976
Fac-símile / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Charles Lessa
Cariri delícia, 2025
Pintura Mural
Coleção do artista

**Chico Batista (Francisco
Batista de Oliveira)**
Calungas (bonecos)
representando personagens do
Maracatu,
Coleção Museu da Cultura
Cearense

Clovis Bornay
Plenitude da Harmonia
Universal, 1989
indumentária
Museu Histórico da Cidade I
MHC /Secretaria Municipal de
Cultura

Cristiano Lenhardt
Sem título, 2022
Litogravura, impressão s/ papel
japonês
Coleção Banco do Nordeste
Cultural

Cristiano Lenhardt
Pau-Bonito (Branco e Preto),
2017

Madeira [Wood]
Coleção Galeria Fortes D`Aloia
& Gabriel
Descarte Gadelha
Boi Brasil - coleção Fé e
Esperança Série COVID 19,
2020
Óleo sobre tela
Coleção do artista

Descartes Gadelha
Boi do Pirambú
Óleo sobre tela
Coleção do artista

Descartes Gadelha
Boi Bumba, 2014
Óleo sobre tela
Coleção do artista

Djanira
Musicos, 1951
Óleo sobre eucatex
REC Cultura

Dulce Martins
Filhos de Gandhi, 2019
Acrílica sobre painel
Coleção Particular

Dulce Martins
Os Foliões, 2022
Acrílica sobre tela
Coleção particular

Eduardo Eloy
Sem título, 1982
Tinta acrílica e tinta em spray
sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Eduardo Eloy
Sem título, 1982
Acrílica colorida sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Eduardo Frota
Sem título, 1986-89
Nanquim sobre papel
Coleção Banco do Nordeste

Eduardo Frota
Sem título, Série Tubulares,
2000
Anéis de madeira compensada
industrial reflorestada e cola
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Emilliano Freitas
Balancê, 2022
Esmalte de unha sobre papel
Coleção do artista

Emilliano Freitas
Hoje vai ter uma festa - 2 anos,
2022
Esmalte de unha sobre papel
Coleção do artista

Emilliano Freitas
Hoje vai ter uma festa - 5 anos,
2021
Esmalte de unha sobre papel
Coleção do artista

Emilliano Freitas
Hoje vai ter uma festa - 6 anos,
2021
Esmalte de unha sobre papel
Coleção do artista

Emilliano Freitas
Junine, 2023
Esmalte de unha sobre papel
Coleção Museu de Arte do Rio

Estrigas
Homem urbano I, 1983
Óleo sobre tela
Coleção Banco do Nordeste

Eustáquio Neves
Série Arturos , 1993
Fotografia técnica Mista
Coleção do artista

Eustáquio Neves
Série Arturos #2, 2003-2005
fotografia técnica mista
Coleção do artista

Família Cândido
Brincantes de Reisado
Coleção do Museu da Cultura
Cearense

Francisco de Almeida
Pavão misterioso, sem data
Xilogravura sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Francisco de Almeida
Os beija flores, sem data
Xilogravura sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Grupo Estrelas da Rua

Caboclinhos, 2013
Papelo, cola quente,
cola de contato, pedrarias,
galão dourado, tecido lurex,
lantejoulas, plumas e penas
de pato
Coleção Grupo Estrelas da Rua

Grupo Miraira

Cocar de Caboclinho - PE, 2019
COCAR de penas, pedrarias,
enfeites, miçangas, penas e
plumas.
Coleção Grupo Miraira

Grupo Miraira

Preaca, 2019
Arco e flecha interligados por
uma corda/elástico
Coleção Grupo Miraira

Gustavo Speridião

A revolução não é metáfora de
nada, 2022
Técnica mista sobre tela
Coleção Museu de Arte do Rio

Guy Veloso

Vilma Nascimento, apelidada
de “Cisne da Passarela”, porta-
bandeira histórica da Portela,
Rio de Janeiro, 2019
Fotografia digital / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Guy Veloso

Festa da Chiquita, tradicional
comemoração LGBTQIAP+ na
véspera da procissão católica
do Círio de Nazaré, Belém -PA,
2019
Fotografia digital / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Guy Veloso

Promesseiro com venda nos
olhos. Transladação, procissão
que antecede o Círio de Nazaré,
Belém - Pará, 2010
Reprodução fotográfica.
MAR - Museu de Arte do Rio /
Secretaria Municipal de Cultura
da cidade do Rio de Janeiro /
Fundo Orlando Nóbrega

Heitor dos Prazeres

Roda de samba, circa, 1958
Óleo sobre tela
Coleção Victor Adler

Heitor dos Prazeres

Morro do São Carlos, 1966
Óleo sobre tela
Coleção Victor Adler

Hélio Oiticica

Penetrável Gal,
Madeira, plástico e metal
Coleção César e Claudio Oiticica

Hélio Rôla

Série A cor do crime, 1985
Guache sobre Papel Jornal
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Hélio Rôla

Série A cor do crime, 1985
Guache sobre Papel Jornal
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Hudinilson Júnior

Série Posição Amorosa, 1981
Tipografia e texto sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Hudinilson Júnior

Série Posição Amorosa, 1981
Tipografia e texto sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Heloísa Juaçaba

Série Relevos, 1982
Tinta sobre madeira e cordão
trançado
Coleção Banco do Nordeste

Herbert Rolim

Vermelho - Série: “Verbo voco
visual II, 1983
Colagem, serigrafia, guache e
acrílica sobre tela
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Herbert Rolim

Porque - Série “Verbo voco
visual III, 1983
Colagem, serigrafia, nanquim,
guache e acrílica sobre tela
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Ilana Paterman Brasil

Água de cor: as danças das
mulheres da Nação Ijexá, 2022
Animação a aquarela
Coleção da Artista

Ilana Paterman Brasil

Água de cor: as danças das
mulheres da Nação Ijexá, 2022
Livro
Coleção da Artista

Jaider Esbell

A festa do jacaré, 2021
Acrílica sobre papel [Acrylic on
Paper
Acervo Galeria Jaider Esbell de
Arte Indígena Contemporânea

Jaider Esbell

Dançarinos vistos pelo condor,
2019
Acrílica sobre papel [Acrylic on
Paper]
Acervo Galeria Jaider Esbell de
Arte Indígena Contemporânea

Jandir Gonçalves

Careta de Cazumba, 2023
vídeo performance
Coleção do Artista

Jean dos Anjos

Maria Padilha, 2022
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200
gsm
Coleção do Artista

Jean dos Anjos

Rainha Pombagira Sete
Encruzilhadas, 2022
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200
gsm
Coleção do Artista

Jean dos Anjos

Série - Maria Padilha da Estrada,
Rainha das Encruzilhadas, 2021
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200
gsm
Coleção do Artista

Jean dos Anjos

Maria da Praia, 2022
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte
Paper 200 gsm
Coleção do Artista

Jorge Guinle

10 anos de solidão , 1983
Óleo sobre tela
Coleção Particular João
Sattamini

José Barbosa

Burrinha. Onde está Alceu?,
1996/97
Acrílica sobre tela
REC Cultura

José Cláudio

Carnaval, 1970
Óleo sobre eucatex
REC Cultura

José Cláudio

Sem título, 2016
Acrílica sobre tela
Galeria Marco Zero

**Karim Aïnouz e Marcelo
Gomes**

Se tudo fosse sempre assim,
2004
Videoinstalação, 16 mm
Duração: 4'38"
Coleção dos artistas

Leaň

O AMOR DE MULAMBO, 2023
Videoperformance 20"
Coleção da Artista

Leda Catunda

Caras com lago, 1998
Litografia sobre Papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Leda Catunda

SPFC, 2012
Litografia sobre Papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Leda Catunda

Flu, 2012
Litografia sobre Papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Leda Catunda

Rei, 2020
Litografia sobre Papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Leonilson

Diz dia ao que se arrisca, 1982
Técnica mista sobre tela
Coleção Luiz Zerbini

Leonilson

Não é tão cedo o assunto, 1980
Aquarela sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Leonilson

Cinésio olhando para cima /
Talvez pergunte à estrela, 1980
Aquarela sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Leonilson

Maraponga Majorlândia, 1979
tinta preta a pena e lápis de cor
sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Leonilson

Sem título, 1980
aquarela sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Leonilson

Sem título, 1980
Aquarela e bico de pena sobre
papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Luiz Hermano

Ilha do Mel, 1981
Bico de pena e aquarela sobre
papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Luiz Hermano

Brejo, 1979
Bico de pena e aquarela sobre
papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Luíza Nóbrega

Coribantes, sem data
Tinta aquarela e grafite s/ papel
Coleção Banco do Nordeste
Cultural

Luíza Nóbrega

Plutão e perséfone, 1978
Tinta aquarela e grafite s/ papel
Coleção Banco do Nordeste

Luíza Nóbrega

Figura, 1978
Tinta aquarela e grafite s/ papel
Coleção Banco do Nordeste

Maria Cândido Monteiro

Brincantes Maneiro de Pau,
Coleção Museu da Cultura
Cearense

**Maria Macêdo Colaboração
Mestra Dora e Mestra Irismar
Silva**

Série Feitiçamentos da Língua,
2025
Coleção da artista

Marcel Gautherot

Guerreiros (Festa Popular), 1956
circa
Fac-símile / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção Marcel Gautherot /
Acervo Instituto Moreira Salles

Marcel Gautherot

Reisado (Festa Popular), 1952
Fac-símile / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção Marcel Gautherot /
Acervo Instituto Moreira Salles

Marcel Gautherot

Guerreiros (Festa Popular), 1952
Fac-símile / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção Marcel Gautherot /
Acervo Instituto Moreira Salles

Márcio Vasconcelos

Cazumbas 1, 2023
Fotografia digital colorida /
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200
gsm
Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Cazumbas 2, 2023
Fotografia digital colorida / Impressão
fotográfica em papel Canson Photo
Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Cazumbas 3, 2023
Fotografia digital colorida /
Impressão fotográfica em papel

Canson Photo Matte
Paper 200 gsm
Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Cazumbas 4, 2023
Fotografia digital colorida /
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte
Paper 200 gsm
Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Cazumbas 5, 2023
Fotografia digital colorida /
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte
Paper 200 gsm
Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Cazumbas 6, 2023
Fotografia digital colorida /
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte
Paper 200 gsm
Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Cazumba do Boi da Floresta,
2019
Fotografia digital colorida /
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte
Paper 200 gsm
Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Caboclo de Penas, 2019
Fotografia digital colorida /
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte
Paper 200 gsm
Coleção do artista

Márcio Vasconcelos

Boi de Ribamar, 2008
Fotografia digital colorida /
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte
Paper 200 gsm
Coleção do artista

Mario Cravo Neto

Série Láróyè , 1970-2000
Impressão digital com pigmento
sobre papel neutro
Instituto Mario Cravo Neto
(IMCN)

Maracatu Vozes da África

Tesouro Vivo da Cultura do
Ceará
Rainha do Maracatu, 2025
Fantasia
Coleção Maracatu Vozes da
África

Maracatu Vozes da África

Tesouro Vivo da Cultura do
Ceará
Balaieiro, 2024
Fantasia
Coleção Maracatu Vozes da
África

Martinho Patricio

Guias, 2023
Fitas de cetim
Coleção Amparo 60

Martinho Patricio

Sem título , 2023
Fita de cetim e ferro
Coleção Amparo 60

Maurício Coutinho,

Sem título 2003
Guache, acrílica e rasgos de
estilete sobre eucatex
Museu de Arte Contemporânea
do Ceará

**Mestre Chico Emilia
Tesouro Vivo da Cultura do
Ceará**

Sem título,
Máscaras de madeira
Coleção Ponto de Memória
Reisado Boi Coração

**Mestre Chico Emilia
Tesouro Vivo da Cultura do
Ceará**

Reisado de Caretas do Boi
Coração,
Máscaras em tecido

**Mestre Chico Emilia
Tesouro Vivo da Cultura do
Ceará**

Miniaturas do Reisado de
Caretas do Boi Coração,
Conjunto de reisado em madeira
Coleção Ponto de Memória
Reisado Boi Coração

Miguel dos Santos

Prelux, 1989
óleo sobre tela
Coleção Banco do Nordeste
Cultural

Miguel dos Santos

A volta, 1987
óleo sobre tela
Coleção Banco do Nordeste
Cultural

Monara Barreto

Carnaval de rua.
Saída dos bate bolas "turma
da praça" Marechal Hermes,
subúrbio do Rio de Janeiro,
Brasil, 2023
Fotografia Digital / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da Artista

Monara Barreto

Carnaval de rua.
Saída dos bate bolas "turma
da praça" Marechal Hermes,
subúrbio do Rio de Janeiro,
Brasil., 2015
Fotografia Digital / Impressão
fotográfica em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da Artista

Nair Benedicto

Tesão no forró, 1978/02
fotografia p&b
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Nicolas Gondim

Papangus da Peroba,
Fantasia
Acervo Nicolas Gondim

Nicolas Gondim

papangus da peroba,
palha de carnaúba, trama de
coqueiro e barbante de sinal.
Estrutura de gesso e arame.
Coleção do artista

Nicolas Gondim

Fotografias dos Papangus do
Cumbe,
Fotografias
Acervo Nicolas Gondim

**Omar Salomão, Alessandro
Boschini e Paulo Denizot**

Caixa e bola de Espelho, 2018
Acrílico, MDF, isopor,
dobradiças, cola e
espelhos
Coleção do artista

Omar Salomão, Alessandro Boschini e Paulo Denizot
Sem Título (Lua Eclipse Disco Ball - Show A Pele do Futuro), 2018
Madeira, Ferro, Led, Lâmpadas, Isopor e Espelhos
Coleção dos artistas

Paula Siebra
Bandeirinhas, 2023
Óleo sobre tela
Coleção Museu de Arte do Rio

Paula Siebra
Pau de fita, 2025
Óleo sobre tela
Coleção do artista

Paulo Nazareth
O casamento de Antônio, 2019
Obra acontecimento
Fotógrafo Daniel Pinho
Coleção do artista

Patfudyda
ONDAS UTÓPICAS, 2023
Filme 20"
Performers:
Legendary Mother Ciara Lafond
Pavuna Kid
Preta Queen B Rull
Laxxota

Pavão
Felicidades Caroline, 2014
Instalação com 6 televisores de tubo e VHS transferido para digital 7'
Coleção do artista

PV Dias
Búfalo, o fauna futurista das aparelhagens de tecnobrega, 2021
Acrílica sobre tela
Coleção particular

PV Dias
Tecnobrega, a dança, 2019
Animação em pintura digital sobre fotografia, NFT, arquivo GIF
Coleção do artista

PV Dias
Águia, 2021
Acrílica sobre tela
Coleção particular

Raimundo Cela
Noite de São João, 1944
Óleo sobre madeira
Pinacoteca do Ceará

Raimundo de Oliveira
Bumba meu boi, 1958
Óleo sobre aglomerado de madeira
Coleção Victor Adler

Racar (RAIMUNDO CAETANO RODRIGUES)
Viajante, sem data
Escultura sobre Madeira
Coleção do Museu de Arte Contemporânea do Ceará

Roberto Galvão
O Bode, Sem data (Década de 1990)
Acrílico sobre tela
Coleção da artista

Roberto Galvão
A Dança, 1996
Acrílico sobre tela
Coleção da artista

Rafa Bqueer
Pancadão, 2023
Projeção 2 telas
Coleção da artista

Rogério Reis
Sem título, Série retratos na lona, 1986 - 2002
Fotografia
pigmento mineral sobre papel hahnemühle bamboo a partir de filmes tri-x (sais de prata).
MAR - Museu de Arte do Rio / Secretaria Municipal de Cultura da cidade do Rio de Janeiro / Doação Rogério Reis

Romulo Jackson
Família Reunida, 2022
Acrílica sobre tela.
coleção SILVA - agência criativa

Romulo Jackson
Pratinho, 2020
Acrílica sobre tela
Coleção Particular Lourenço Carper

Rona
Máscara da série A selva, 2024
Arame,veludo,pentes de cabelo,pano de crochê,búzios, luva, miçangas, pelúcia e costura
Coleção do artista

Rona
Máscara da série A selva, 2019
Bucha vegetal,natural, arame, cabos de conexão e folhas
Coleção do artista

Rona
Máscara da série O rEiNo, 2024
Arame,conduíte,tecido metalizado,óculos de natação, fone de ouvido
Coleção do artista

Rona
Máscara da série A selva, 2019
Bola de futebol, garrafa pet,tecido, búzios, borracha, costura e placa de computador
Coleção do artista

Rona
Máscara da série A selva, 2019
Forro de guarda chuva,tecidos variados,Arame,Costura,dentes fake,Búzios,cabos de conexão
Coleção do artista

Rosilene Miliotti
Festa de Santa Rosa dos Pretos, 2019
Fotografia Digital / Impressão fotográfica em papel Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da Artista

Rosilene Miliotti
Festa de Santa Rosa dos Pretos, 2019
Fotografia Digital / Impressão fotográfica em papel Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da Artista

Rubens Gerchman
Multidão, 1964
Pintura
MAR - Museu de Arte do Rio / Secretaria Municipal de Cultura da cidade do Rio de Janeiro / Fundo Z

Samuel Macedo
Menina Rainha, 2021
Impressão fotográfica em papel Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Samuel Macedo
Pifeiro, 2016
Impressão fotográfica em papel Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Samuel Macedo

Rua do Videó, 2019
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Samuel Macedo

Fé Menina, 2019
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Samuel Macedo

Candeeiro do Mestre, 2022
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Samuel Macedo

No Azul do Céu , 2023
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Samuel Macedo

Sanfoneiro , 2019
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Samuel Macedo

Casamenteiro , 2019
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Samuel Macedo

Caboclo de Lança , 2020
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Samuel Macedo

Boi Malhadinho , 2014
Impressão fotográfica em papel
Canson Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção do artista

Sérgio Pinheiro

Transformer 2, 1990
Esmalte sobre caixa de cartão
sanfonado
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Sérgio Pinheiro

Keys nº 3, 1989
Esmalte sobre caixa de cartão
sanfonado
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Sérvulo Esmeraldo

Le chute, 1970
gravura em metal sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Sérvulo Esmeraldo

Semicírculos, 1970
gravura em metal sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Sérvulo Esmeraldo

Sem título, 1994
Aquarela sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Siegbert Franklin

Brinquedos Perigosos II, 2005
Nanquim sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Siegbert Franklin

Brinquedos Perigosos I, 2005
Nanquim sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Siegbert Franklin

Brinquedos Perigosos III, 2005
Nanquim sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Simba

Bananeira, 2023
Acrílica e giz pastel sobre tela
Coleção do Artista

Simba

O louco , 2025
Acrílica e giz pastel sobre a tela
Coleção do artista

Solon Ribeiro

Mitos e Vadios, 2005
Fotografia
Museu de Arte Contemporânea
do Ceará

Telma Saraiva

Série Bailes Crato Tênis Clube,
1970-1980
Fotografia

Coleção Ernesto Saraiva

Thereza Eugênia

Gal Tigresa Teatro Carlos
Gomes , Década de 70

Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Costa, 1974
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

[Sem título], Década de 70
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal todo vapor, 1971
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Fantasia, Década de 70
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

[Sem título], 1979
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

[Sem título], Década de 70
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Fantasia, 1979
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Fantasia, Década de 70
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Costa Gal Tropical, 1979
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Costa, 1974
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

[Sem título], Década de 70
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal show Canecão, 1981
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thereza Eugênia

Gal Índia, 1973
Fotografia analógica nikon /
Reprodução em papel Canson
Photo Matte Paper 200 gsm
Coleção da artista

Thiago Costa e Afoxé Oyá

Alaxé
AXÓ, 2019
Vídeo e axó
Coleção do artista

Waly Salomão, Luciano

Figueiredo, Oscar Ramos
-FA-TAL-, 1971
Tecido sobre tecido
Coleção Kabuki Produções
Culturais

Yoko Nishio

Corpo Formoso, a festa, 2024
Óleo sobre tela
Coleção da artista

Yuri Firmeza

Nada É, 2014
Vídeo
Equipe: Direção e pesquisa: Yuri
Firmeza
Fotografia: Victor de Melo
Som: Danilo Carvalho
Assistência de direção:

Giancarlo Maia

Produção: Camila Battistetti e
Lohayne Lima
Montagem, Desenho Sonoro
e Finalização: Frederico
Benevides
Mistura: Érico Paiva
Comissionado pela Bienal de
São Paulo

Zé Tarcísio

Um anjo na contramão, 1972
Registro de performance
Coleção do artista

Zé Tarcísio

Estudo para regador, 1974
Serigrafia sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Zé Tarcísio

Loteamento - Canoa Quebrada,
1981
Guache e carvão sobre papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Zé Tarcísio

Loteamento - Praia do Futuro,
1981
Guache e carvão sobre Papel
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Zé Tarcísio

Sem Título, 1967
Acrílica e nanquim s/ eucatex
Coleção do Museu de Arte
Contemporânea do Ceará

Entrevista com Fausto Nilo

2024
Filme digital colorido
Duração: 9'08"
Direção e Argumento: Amanda
Bonan e Bitu Cassunde
Direção e Montagem: Lua
Alencar
Operação de Câmera: Fred
Mantionne
Pós-produção (colorista): João
Barretto
Finalização de Áudio: Iron
Cavalcante
Produção Audiovisual: MUG
Filmes

Autoria não identificada

[Tanga original estilizada de
bananas], 1975
Tecido / Costura, enchimento,
aplicação de strass
MAR - Museu de Arte do Rio /
Secretaria Municipal de Cultura
da cidade do Rio de Janeiro /
Fundo Z

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Séfora de Menezes Oliveira – Bibliotecária – CRB3 1197

B651 Bloco do prazer [Recurso eletrônico] / Curadoria de Amanda Bonan;
Bitú Cassundé; Marcelo Campos. - Fortaleza: IDM, 2026.
168 KB ; il. color. ; PDF.

ISBN 978-85-62348-43-3

1. Arte contemporânea - Brasil – Sec. XXI. 2. Arte popular –
Brasil. 3. Exposição de arte. 4. Festas populares - Brasil. 5.
Manifestações culturais. 6. Fausto Nilo. 7. Gal Costa. I. Bonan,
Amanda; Cassundé, Bitú; Campos, Marcelo.

CDD 709.05981



 **Lei Rouanet**

PATROCÍNIO



PETROBRAS

IDEALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO



MUSEU DE ARTE DO RIO

OEI

PREFEITURA  **RIO** | Cultura

REALIZAÇÃO

 **INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR**

 **MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA**


DRAGÃO DO MAR
CENTRO DE ARTE E CULTURA


secult ce



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL